

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

GIOVANA BONFIM ESCUDINE

**UMA ANÁLISE DA DISCOGRAFIA E ESTÉTICA DA LORDE E SEUS IMPACTOS
NA REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE DO JOVEM DESLOCADO APÓS 2013**

NITERÓI
2023

GIOVANA BONFIM ESCUDINE

**UMA ANÁLISE DA DISCOGRAFIA E ESTÉTICA DA LORDE E SEUS IMPACTOS
NA REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE DO JOVEM DESLOCADO APÓS 2013**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção de título
de Bacharel em Produção Cultural.

Orientador: Prof. Marildo José Nercolini

NITERÓI
2023



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO
CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao décimo quarto dia do mês de novembro do ano de 2023, às quatorze horas, realizou-se de forma remota (online), em conformidade com resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense - CEPEX/UFF nº 637/2022 e 1.59/2022 - a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **UMA ANÁLISE DA DISCOGRAFIA E ESTÉTICA DA LORDE E SEUS IMPACTOS NA REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE DO JOVEM DESLOCADO APÓS 2013**, apresentado por **Giovana Bonfim Escudine**, matrícula **218033089**, sob orientação do(a) **Dr. Marildo Nercolini**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

- 1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Dr. Marildo Nercolini**
2º Membro: **Dra. Marina Frydberg**
3º Membro: **Me. Hugo Katsuo**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição: 10.0 (DEZ)

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Presidente da Banca

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

E74a Escudine, Giovana Bonfim
UMA ANÁLISE DA DISCOGRAFIA E ESTÉTICA DA LORDE E SEUS
IMPACTOS NA REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE DO JOVEM DESLOCADO
APÓS 2013 / Giovana Bonfim Escudine. - 2023.
74 f.: il.

Orientador: Marildo José Nercolini.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade
Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social,
Niterói, 2023.

1. Lorde. 2. Juventude. 3. Identidade. 4. Globalização. 5.
Produção intelectual. I. Nercolini, Marildo José,
orientador. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de
Arte e Comunicação Social. III. Título.

CDD - XXX

RESUMO

Este trabalho busca entender como através da estética e de sua discografia a artista Lorde impactou no processo de construção da identidade e de estilos de vida de um tipo de adolescente – aquele que aparentemente não consegue se encaixar nos moldes estabelecidos. O adolescente especificamente das gerações Y e Z, principalmente a microgeração *zillennial*, cresceu sendo afetado pela velocidade da globalização, acarretando tipos de vivências distintas de gerações anteriores. Através da análise das canções, especialmente das letras, produzidas por Lorde em seus álbuns lançados até o momento, assim como dos seus usos de redes sociais e escolhas estéticas, tento mostrar o impacto que tais produções tiveram nas identidades destes adolescentes que se identificavam, consumiam e acompanhavam o trabalho da jovem artista. Meus pensamentos e escritas deste trabalho tiveram como base reportagens, entrevistas da cantora, escutas e análises de seus álbuns e seus usos de redes sociais. Para além disso, foram lidos autores que se relacionam com juventude, capital, modernidade líquida, identidade, representações, gerações e estilo de vida.

Palavras-chave: Lorde, juventude, identidade, globalização, cultura pop

ABSTRACT

This work aims to understand how, through aesthetics and her discography, the artist Lorde has impacted the process of constructing the identity and lifestyle of a particular type of teenager – the ones who seemingly cannot fit into established molds. Teenagers from Generations Y and Z, especially the zillennial microgeneration, have grown up being affected by the pace of globalization, resulting in distinct experiences compared to previous generations. Through the analysis of songs, especially the lyrics produced by Lorde in her albums released until now, as well as her use of social media and aesthetic choices, I try to show the impact that those productions have had on the identities of these teenagers who identify with and consume the work of the young artist. My thoughts and writings in this work were based on articles, interviews, listening to and analyzing Lorde's albums, and her use of social media. Furthermore, I have explored authors who relate to youth, capital, liquid modernity, identity, representations, generations, and lifestyle.

Keywords: Lorde, youth, identity, globalization, pop culture.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, por ter me ajudado nessa jornada da faculdade e terem se esforçado para me proporcionar conforto e afeto de seus jeitos durante esses anos; ao meu pai, por ter me inserido indiretamente à música e me fazer amar desde Madonna a The Smiths e New Order; à minha família por parte de mãe, por me dar referências brasileiras de música, me fazer tão intrigada com o axé e me divertir observando comportamentos que nunca conseguiria presenciar em nenhum outro lugar.

Agradeço aos meus amigos próximos de todos os dias, principalmente ao Vieira, Pedro Odebrecht, Pedro Lins, João, Juliana, Izabella, Vito, Arthur, Matheus, Hugo e Guilherme, por me acompanharem, escutarem reclamações e me darem forças nesse período de escrita de TCC. Vocês tornaram as coisas um pouco mais leves e foram gentis quando nem eu mesma conseguia ser comigo mesma. (ao Pedro Odebrecht: sou eternamente grata e guardo com enorme carinho a conversa – para além de tudo que já vivemos - que tivemos sobre rumos profissionais e pessoais em março de 2023. O tema desse TCC em partes surge depois daquela conversa).

Agradeço aos shows de artistas que tanto me inspiram que fui durante esse quase 1 ano e meio de tentativa de escrita de TCC. Foi em um deles em que tive a ideia de trocar de tema e deu no que deu.

Agradeço aos amigos que os shows e a música me proporcionaram; Ana, Jéssica, Bárbara, Marcus, Mateus, Lucas, Fernando, Allan, Nathalia e tantos outros; ter a presença de vocês na minha vida mesmo que de longe, me faz me sentir menos sozinha e deslocada com toda essa maluquice que eu faço diariamente por conta da música e de shows. Me sinto completamente abraçada e inspirada por todos vocês. Ter vivido tanta música e Lorde lado a lado são momentos que vou lembrar pra sempre com muito amor.

Agradeço ao Marildo, que desde a primeira optativa na faculdade no primeiro semestre tanto me inspirou com suas aulas e que me fez querer escolhê-lo como orientador. Sou muito feliz de você não ter me abandonado na troca maluca de tema e pela leveza que me desmontava do nervosismo toda vez que tínhamos uma sessão de orientação. Muito obrigada pela troca verdadeira!

Agradeço à Marina, por ter sido a primeira professora do curso de produção cultural a acreditar em mim e me orientar academicamente no CNPQ. Foram meses de muito aprendizado e que sem dúvidas guardo com muito carinho cada troca e encontro virtual durante a pandemia. Foi brilhante ter explorado o carnaval e a cidade (algo tão querido para mim quanto à música pop), mesmo que sem ter estado nele devido aos tempos esquisitos.

Agradeço a todos os professores que me acrescentaram algo neste período de faculdade e me fizeram sentir viva, no lugar que deveria estar, realizada por estar estudando coisas que eu gosto e aprendendo cada vez mais. Acho que não existe nenhum outro local de ensino que não o IACS que eu me sentisse tão confortável e tranquila.

Agradeço à UFF por ser tão mãe, por cada refeição por 70 centavos, cada por do sol da orla do Gragoatá e toda experiência me proporcionada desde 2018.

Agradeço a Clara, Kaike, Pedro e Vitor, por me abraçarem em 2021 com desejo de produzir cultura e aprender, e seguirmos nessa trajetória desde então de viver a música do Kaike na garra e coragem, acreditando sempre no melhor que estar por vir e adentrando cada vez mais essa indústria maluca.

Agradeço a Lorde, que quase sempre pareceu uma irmã mais velha ou uma grande amiga ao escutar suas músicas, por me fazer sentir tão acolhida e conseguir expressar tão bem tantos sentimentos que pareciam tão pessoais e só meus. Por ter me apresentado algumas das minhas amizades mais duradouras. Por marcar tanto a minha vida e ser trilha sonora de memórias afetivas. Por ser o meu som em momentos tristes e felizes. Por ser companhia de madrugadas de insônia e me tocar de uma forma tão intensa que eu nunca consegui entender direito, mesmo aos 25 anos e achando ser fangirl meio brega. Por me dar coragem de ser eu, mesmo sendo um bicho do mato.

Por fim, agradeço à música. Infelizmente ou felizmente, quase tudo para mim sempre tem ela como justificativa ou motivo, é o que me move e vem na frente. (No final das contas, foi também uma das razões que fez com que eu atrasasse a formação. Peço desculpas, mas estava ocupada me emocionando com a música ao vivo depois de quase dois anos dentro de casa sem fazer a coisa que mais amo nessa vida). Espero que seja apenas o começo de toda a jornada que pretendo continuar trilhando junto a ela.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do EP “The Love Club”	21
Figura 2 - Tumblrcore	27
Figura 3 - Tumblrcore	27
Figura 4 - Estilo de roupas popular no Tumblr	28
Figura 5- Roupas na loja Forever 21 em 2014	28
Figura 6 - Encarte da marca American Apparel em 2014.....	29
Figura 7 - Anúncio da marca American Apparel	30
Figura 8 - Lorde e seu batom lançado pela marca MAC.....	31
Figura 9 - Postagem de Lorde deletada de seu Instagram	32
Figura 10 - Postagens de Lorde deletadas de seu Instagram.....	33
Figura 11 - Captura de tela do clipe da música de “Tennis Court”	36
Figura 12 - Postagem sobre os significados de “Team”	40
Figura 13 - Capa do álbum “Melodrama”	44
Figura 14 - Cena do clipe de “Green Light”	45
Figura 15- Capa do álbum “Solar Power”	53
Figura 16 - Lorde e Jack Antonoff performando no terraço do estúdio musical	55
Figura 17 - Palco da turnê “Solar Power”	56
Figura 18 - Trecho de clipe de “Secrets From A Girl (Who’s Seen It All)	60
Figura 19 - Trecho de clipe de “Secrets From A Girl (Who’s Seen It All)”	60
Figura 20 - Lorde ainda adolescente anos atrás.....	62
Figura 21 - Lorde e seus Grammys	64
Figura 22 - Lorde no Paris Fashion Week em 2015.....	64
Figura 23 - Lorde no MET Gala em 2015	65
Figura 24 - Comentário de um usuário do YouTube sobre “Ribs”	66
Figura 25 - Comentário de um usuário do YouTube sobre “Ribs”	66
Figura 26 - Comentário de um usuário do YouTube sobre “Ribs”	66

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. QUEM É LORDE?	11
1.1 INÍCIO DA CARREIRA	12
2. LORDE, SUA RELAÇÃO COM A GLOBALIZAÇÃO E REDES SOCIAIS	15
2.1 O IMPACTO DA GLOBALIZAÇÃO NAS GERAÇÕES	17
2.2 SOUNDCLOUD E TUMBLR – A IMPORTÂNCIA PARA DAR LUZ À LORDE, SUA ESTÉTICA E A IDENTIFICAÇÃO DOS JOVENS	19
2.3 LORDE, TUMBLR, REDES SOCIAIS E ESTRATÉGIA MERCADOLÓGICA – COMO ISSO APROXIMA A CANTORA DOS JOVENS	25
3. DISCOGRAFIA DE LORDE E SUAS FASES DA JUVENTUDE	35
3.1 PURE HEROINE	35
3.2 MELODRAMA	43
3.3 SOLAR POWER	53
CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70

INTRODUÇÃO

Voltando principalmente aos anos de 2013 e 2014, a internet começava a engatinhar no sentido de ampliação – com pessoas começando a se tornar influenciadores digitais e terem isso como suas profissões, começando a terem mais impactos do que revistas e meios tradicionais da publicidade que cumpriam esse papel – e existia um *boom* no alternativo (ainda que de forma nichada) tanto na música, quanto no senso estético.

Jovens a partir dos 13 anos compartilhavam suas vidas no mundo digital. Seus gostos musicais, sentimentos, experiências – como um todo, seus estilos de vida. Era a primeira geração já nascida e criada com a internet, as redes sociais foram adquirindo cada vez mais espaço e importância na vida dessas novas gerações. A globalização estava em seu ápice.

Uma das artistas mais populares e compartilhadas no Tumblr, rede social com forte circulação naquele momento, era a novata Lorde – artista de, na época, apenas 16 anos de idade e que aparecia no topo das paradas mundiais com a canção “Royals” no ano de 2013. No primeiro capítulo deste trabalho, explico quem é a mesma, seu *background* e conto um pouco mais até o momento que ela atinge o estrelato, para que facilite o entendimento de sua relação com o mundo e a juventude, que será mais abordada nos capítulos que procedem.

Já no segundo capítulo, falo sobre a importância da globalização na vida e criação de Lorde e o impacto em seu público juvenil. Sem o fluxo de informações via internet, provavelmente ela não seria o fenômeno que se tornou. Nele, contextualizo algumas redes sociais importantes para a identificação com sua trajetória e as estratégias utilizadas pela artista, como o Tumblr e Soundcloud, para além de sua própria forma de comunicação que criou de interagir online. Ainda neste capítulo, discorro sobre o impacto da identificação dos jovens com o seu estilo de vida através do modo de se vestir, agir e compartilhar na internet.

No terceiro capítulo, faço uma análise de sua discografia até os dias atuais de seus três álbuns: “Pure Heroine” (2013), “Melodrama” (2017) e “Solar Power” (2021) e falo sobre a sua importância na construção de narrativas para a identificação do jovem das gerações Z e Y.

Todo esse debate foi influenciado pela experiência de ter passado a minha adolescência morando no interior do estado do Rio de Janeiro, tendo uma obsessão por música que não

parecia similar à relação de ninguém da minha idade no meu círculo social e tendo sentimentos que pareciam muito mais complexos ou intensos. Parecia que, de certa forma, sempre gostava de coisas que quem estava próximo a mim não gostava ou não passava por experiências similares. Ter conhecido a Lorde e ter virado fã fizeram com que eu não me sentisse tão sozinha em meio ao turbilhão de sensações da adolescência e fez me interessar ainda mais pela temática complexa da juventude e indústria da música pop como um todo.

Ao longo da faculdade, ter me deparado com alguns textos sobre a juventude me fez ter sede de entender a fundo sobre o tema, me deparando com as diferenças geracionais e o quanto fatores externos (como situação financeira, raça e gênero) afetavam o viver dessas gerações. A partir destas vivências, percebi que seria interessante mergulhar no tipo de juventude específica abordada por Lorde em suas obras e relacionar o quanto e de que forma ela impacta, impactou e continua impactando as identidades desses adolescentes – aqueles que podem e conseguem viver essa fase da vida. Afinal de contas, é um privilégio poder viver a juventude como um todo e sem maiores preocupações.

Sinto que assim como eu, inúmeros adolescentes na época se identificaram com Lorde, e com sua estética e sua criação artística. Tento através desse trabalho mostrar como se deu esse processo.

O intuito é analisar como suas letras, no decorrer dos álbuns, trilham o que seria uma juventude não típica, mas ainda não tão diferente a ponto de encaixar sua música e sua história numa subcultura, e o quanto isso impactou adolescentes de sua geração, principalmente aqueles considerados desajustados.

Para estruturar este trabalho, utilizei de leituras sobre a juventude, cultura de fãs, assim como artigos sobre redes sociais, globalização, estilo de vida, identidade e gerações. Foram muitos e úteis clippings de entrevistas com e sobre a cantora, assim como foi realizada uma análise aprofundada de sua discografia, videoclipes, uso de redes sociais e estratégias de lançamento, relacionando com todos os temas que pretendia abordar neste trabalho – em especial juventude, representação e identidade, assim como sua influência através da globalização (com recorte no trabalho de Lorde).

Foram analisados tanto a parte de discografia da Lorde (a parte de letras, cores de álbum e significados), tanto quanto a parte estética e o uso de redes sociais pela cantora, para relacionar com sua relação e importância com a juventude. Apesar de algumas postagens aqui presente não existirem mais nos perfis online da mesma, eles foram encontrados em buscas pela internet.

Autores como Bourdieu, Simmel e Hall foram de extrema importância para fundamentar minhas teorias durante todo esse processo.

1. QUEM É LORDE?

Lorde é o nome artístico da cantora neozelandesa de 26 anos Ella Yelich-O'Connor, nascida na cidade de Takapuna (um subúrbio de Auckland), Nova Zelândia.¹

Ella é a filha do meio de quatro filhos – Jerry, Indy, Angelo são seus outros irmãos – dos pais Sonja Yelich – uma poetisa e professora de literatura - e Vic O'Connor – um engenheiro.²

Em entrevistas, Ella conta ter sido influenciada por sua mãe, que possui um notável reconhecimento como poetisa na Nova Zelândia, tendo já publicado alguns livros e ganhado prêmios locais.

“Eu acho que minha mãe influenciou meu estilo lírico sempre me comprando livros. Ela me dava uma mistura de livros de criança e de adultos, não tinham muitos livros que ela não me deixasse ler (...) Nós sempre discutíamos sobre o que eu tinha lido, o que me ajudou a formar esse forte entendimento do que eu gostava e o que não gostava sobre as diferentes formas que os autores usavam as palavras” (LORDE, 2021)³

¹ Ray, Michael. "Lorde". Encyclopedia Britannica, 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Lorde>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

² Disponível em: <https://nationaltoday.com/birthday/lorde/>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

³ Disponível em: <https://www.therichest.com/rich-powerful/lorde-singer-fortune/>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

Apesar de ter também nascido na cidade de Auckland, Sonja é de família imigrante da Dalmácia, região da Croácia. Ainda assim, desde sempre residiu na Nova Zelândia.

Seu nome artístico e o do primeiro single surgem inspirados pela obsessão curiosa da cantora com aristocracias desde que era criança, e, para ficar mais feminino, adicionou um “e” no final de “Lord”. Em uma entrevista para a Interview Magazine, ela conta sobre o surgimento do nome e da criação de espécie de personagem:

“Meu nome é Ella, é quem eu sou na escola, passando tempo com meus amigos, enquanto estou fazendo meu dever de casa. Mas quando eu estou no palco, Lorde é um personagem. Meus amigos realmente acham bastante difícil de digerir, separar o eu do personagem teatral que eles veem no palco; (...) Quando estava tentando surgir com um nome de palco, pensei que ‘Lord’ era incrível, mas muito masculino – desde que era criança, gostava da realeza e aristocracia. Então para fazer Lord mais feminino, coloquei um ‘e’ no final! Algumas pessoas acham que é religioso, mas não é”. (LORDE, 2013)⁴

Talvez sua obsessão com a realeza tenha a ver com a proximidade, mas, ao mesmo tempo, a distância de uma. A Nova Zelândia foi até 1947 uma colônia do Reino Unido, se tornando naquele ano um reino da Commonwealth. Até 1947, o país sofria influência da realeza, e, após se tornar um reino da Commonwealth, a coroa britânica passa a atuar de forma quase que ilustrativa, sem nenhuma influência em sua política; muito mais representava a tradição do que tinha algum poder no território.

Desta forma, Ella, nascida em 1996, provavelmente tinha muito mais inserida em sua cultura a família real britânica, do que a cultura do povo maori, indígenas nativos da Nova Zelândia e que foram deixados de lado pela exploração da colônia pelo povo britânico. Uma vez que sua mãe também possuía descendência europeia e não possuía ancestralidade nativas do país, a questão real era muito mais próxima de sua realidade do que o povo nativo da Nova Zelândia.

1.1 INÍCIO DA CARREIRA

Aos 12 anos, Ella se apresentou em um show de talentos de sua escola com alguns amigos. Um vídeo foi gravado por seu pai e postado na internet, e, de alguma forma, sua voz chamou a atenção de um olheiro – o empresário Scott Maclachlan.

⁴ Disponível em: <https://www.interviewmagazine.com/music/lorde-singer-pop>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

Apesar de enxergar potencial na artista, ele percebeu que por mais que tivesse uma boa voz, Yellich não tinha maturidade e nem preparo para de primeira virar um ícone na indústria da música. Ainda assim, com o apoio da gravadora Universal, assinou com ela um contrato e deu tempo e preparo para que ela se desenvolvesse durante os próximos anos, para, então, resolver se de fato seria uma artista válida de se entrar na indústria.

É válido lembrar que fazem mais de dez anos desde o acontecimento, e que a lógica mercadológica da música ainda estava em transição. Enquanto nos dias atuais gravadoras dão preferência a assinar com pessoas que já possuem certa influência, entendimento de música, preparo e público online, naquela época a internet ainda caminhava e tentava entender o papel dos seguidores e a importância futura que eles e as redes sociais teriam para a carreira de artistas, de forma que apenas ao ver uma semente do talento em alguém, gravadoras achavam viável investir em seu desenvolvimento – o que hoje em dia costuma ser pouco comum, ainda mais quando a pessoa em questão é uma completa desconhecida pelo mundo. Parece que agora o papel é inverso: primeiro, o artista constrói seu público, estuda, cria engajamento e sua imagem de forma independente – e, caso chame a atenção de algum olheiro de gravadora, o contrato é então firmado.

Dois anos após assinar o contrato com a Universal, Lorde já possuía seu nome artístico e conseguia compor suas próprias canções. Foi a época que também conheceu o principal produtor e co-escritor de algumas faixas de seu álbum de estreia – “Pure Heroine”: Joel Little.

Apesar de toda sua jornada com a Universal Music, de ser treinada e amadurecida para o mercado musical, um trabalho musical e autoral consolidado foi apenas lançado em dezembro de 2012, quando tinha 16 anos – 4 anos depois da assinatura do seu contrato com a gravadora - com seu EP de estreia “The Love Club”, que contava com cinco músicas. Um detalhe que chama a atenção sobre o lançamento do mesmo é que ele foi disponibilizado de forma gratuita na plataforma Soundcloud, já dando indícios de uma nova forma de visualizar, distribuir e consumir música na sua geração. A justificativa para a mesma subir o EP inicialmente apenas na plataforma era de que ela e seus amigos não possuíam um cartão de crédito para compras, logo, seu público alvo provavelmente também não teria. O que era para supostamente apenas ser uma forma de compartilhamento e sem lucros, rendeu a Lorde uma gigantesca carreira a partir daí. Uma das músicas que mais se destacou com volume de downloads deu origem ao seu single *debut*: a gigante “Royals”.

Em março do ano seguinte, a música seria oficialmente lançada nas plataformas de *streaming* e de compras (tais como o iTunes), passando nove semanas no topo da Billboard Hot

100 a partir de julho⁵. “Royals” ficou por quarenta e quatro semanas dentro da parada e bateu o recorde desde 1986 de artista mais jovem a estar na primeira posição do *chart*. Além disso, foi a segunda mulher de carreira solo a conseguir o topo das paradas de vendas de música alternativa por mais tempo (a primeira a conseguir o feito foi Alanis Morissette em 1995 com “You Ought Know”). (TRUST, 2013)

“Royals” chamou a atenção na época por possuir uma melodia e estéticas minimalistas - contrapostas a aparência mais dark e sombria da persona Lorde, que se vestia de preto, com sapatos esquisitos e maquiagem escura - e letras que criticavam o estilo de vida luxuoso. Era quase como se tudo fosse uma grande ironia: de nome inspirado no mundo aristocrático, Lorde criticava esse mesmo mundo. Ela tinha apenas 16 anos, morava nos subúrbios da Nova Zelândia, nunca tinha visto um diamante, não gostava da cidade interiorana que vivia e fazia uma crítica às músicas da mesma época que falavam sobre todo o luxo e glamour do dinheiro e fama da indústria *hollywoodiana*. Tudo isso com poucas batidas e com um pré-refrão que chega a parecer um rap - estilo de música que, na pegada ostentação, na época abordava muito o estilo de vida luxuoso.

Pela primeira vez em muito tempo, muitos jovens começavam a se sentir representados por letras de músicas do *mainstream* que não estavam falando apenas sobre o dinheiro ou coração partido - ou isso ou apenas pela personalidade desajustada da cantora neozelandesa. Claro, jovens com recorte de classe e idade: Ella cantava de seu privilégio de vir de uma família classe média alta, com capital cultural herdado de sua mãe, sendo branca, vivendo na Nova Zelândia. Ainda assim, nesse contexto de privilégios, há a importância da aceitação do esquisito e de se sentir perdida no meio do caos da juventude quando se há tempo, dinheiro e apoio familiar para vivê-la – aprofundarei essas questões no terceiro capítulo, no qual analiso letras e signos de sua discografia lançada até hoje.

O grande hit rendeu a artista dois Grammys – o de Canção do Ano e Melhor Performance Pop Solo⁶ - , além de outros vários prêmios e o fez parte de seu primeiro álbum de temas similares: o “*Pure Heroine*”, também de 2013, que reunia canções escritas pela mesma enquanto ainda morava em sua cidade na Nova Zelândia e era uma garota normal vivendo sua juventude.

⁵ Disponível em: <https://www.billboard.com/artist/lorde/>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

⁶ ALVES, Mariana. Blue Ivy vence Grammy de melhor performance de rap por participação em "Brown Skin Girl". Tracklist, 2021. Disponível em: <https://tracklist.com.br/blue-ivy-grammy/98985>. Acesso em: 12 de setembro 2023.

Nos anos seguintes do hit, Lorde mostrava de fato gostar da distância do mundo glamuroso de todas as outras celebridades. Enquanto a maioria deles é sempre flagrada por paparazzis nas maiores cidades do mundo, é visto esbanjando dinheiro e frequentemente aparecendo em páginas de fofoca, Lorde majoritariamente aparece na mídia quase que exclusivamente divulgando seus trabalhos. De 2013 à 2017, ela lançou o “Pure Heroine”, fez a sua turnê até novembro de 2014 e depois disso, sumiu. Sua volta à mídia é marcada repentinamente para o começo da divulgação do segundo álbum, em 2017, por volta de fevereiro. E assim seguiu: acabava turnê, retornava para a Nova Zelândia e ficava longe da fama. Lançar música e performar é quase que de fato um personagem que ela veste para lançamentos.

Até a escrita deste trabalho, a cantora lançou mais dois outros álbuns que se conectam entre si, falam sobre a juventude e muito se comunicam com o tema deste trabalho final. São eles o “Melodrama”, lançado em 2017, quando possuía ainda 20 anos de idade, e o “Solar Power”, lançado em 2021, pouco após a pandemia, quando possuía 24 anos de idade.

2. LORDE, SUA RELAÇÃO COM A GLOBALIZAÇÃO E REDES SOCIAIS

É impossível escrever este trabalho sem antes falar sobre globalização. Apesar de seus vários significados, a que, em meu ponto de vista, pode ajudar a entender a dinâmica de representatividade de Lorde com a juventude é a proposta por Hirst & Thompson, de que a globalização diria respeito aos “(...) processos que promovem a interconexão internacional (...) – aumentando os fluxos de comércio, investimento e comunicação entre as nações” (HIRST & THOMPSON, 2002, p. 247)

Com uma estrutura capitalista cada vez mais interconectada, devido à necessidade de comércios intercontinentais e relações políticas, suas consequências – locais muito longínquos com comunicações entre si – acabam atingindo até mesmo aqueles que não possuem relação direta com tais transações. Também com a ajuda da terceira revolução industrial, distâncias são encurtadas com a ajuda de tecnologias como telefone, TV e internet; é possível sem muita dificuldade desde por volta da década de de 1990 saber o que está acontecendo em tempo real no outro lado do mundo, sem precisar sair de casa.

Apesar de ser apenas uma consequência do capitalismo, para que os lucros de quem esteja no topo seja cada vez maior, muito mais do que criações para aproximar socialmente as pessoas umas das outras mesmo que estejam distantes fisicamente ou para que entendam outros contextos para além dos seus, os meios de comunicação tecnológicos com o passar dos anos começaram a amplamente serem utilizados como forma de socialização.

Através da criação de chats, fóruns e as primeiras redes sociais, as pessoas passam a utilizar para além de manterem contato com as pessoas que já possuem conexões; torna-se uma

forma de conhecer outras pessoas de diferentes lugares e culturas. Se o lugar que moram, condição financeira e seu entorno físico não as permitem desbravar de diferentes vivências, a internet, TV e o telefone assim irão possibilitar. As mudanças e acontecimentos não são mais necessárias ocorrerem no ambiente físico para serem percebidas.

2.1 O IMPACTO DA GLOBALIZAÇÃO NAS GERAÇÕES

Dentro da globalização, é importante notar os impactos principalmente no final da chamada geração *millenial* e geração Z.

Millenial é a classificação dada àquelas pessoas nascidas entre 1981 até 1994 (Diaz, 2023), ou seja, pessoas que nos dias atuais possuem entre 29 anos a 42 anos. É a faixa etária que cresceu com a televisão e, em algum momento da vida, presenciou o surgimento da internet discada e viu a sua evolução até hoje. Alguns deles, mais cedo; outros, mais tarde; isso tudo varia conforme o seu ano de nascimento, classe social da qual fazia parte, acúmulo de capital e região territorial.

A geração Z é a faixa nascida entre 1997 até 2012 (Diaz, 2023). É a geração que presencia avanços tecnológicos com mais rapidez e, desde seu nascimento, praticamente já esteve imerso no mundo tecnológico. Ou, pelo menos a partir de sua infância – novamente, é importante ressaltar que fatores como acúmulo de capital e região territorial influenciam nessa questão. A experiência de alguém que nasceu no Brasil entre esses anos em uma região pobre, por exemplo, provavelmente não foi a mesma que alguém que nasceu nos Estados Unidos em uma família de classe média.

No meio de ambas, há ainda quem classifique outra microgeração: a *zillenial*. São aqueles nascidos entre 1992 à 1998 (Diaz, 2023), que se identificam tanto com características millenials como da geração Z, dada à proximidade dos anos e quase a cúspide de cada uma das gerações. Para a jornalista Adriana Diaz, esse “limbo” entre gerações possuem marcos que unem os nascidos nesses anos, tais como estar vivo no acontecimento do atentado às Torres Gêmeas, mas não ter idade suficiente para lembrar o suficiente do que se estava fazendo no dia; assistir à filmes em fitas cassetes, mas também passar pela evolução de ver a chegada do audiovisual em DVDs; lembrar de utilizar a internet discada, mas, depois de mais crescido, à

evolução para o Wi-Fi. E, o ponto mais interessante para se discorrer durante este trabalho: a maioria deles passou sua infância brincando seja nas ruas, seja dentro de apartamentos, com crianças de sua idade com presenças físicas e proximidade; no entanto, boa parte de suas adolescências foi grudado em uma tela.

Dada à definição dos *zillennials e geração Z*, é inevitável pensar o impacto forte da globalização sobre principalmente esses jovens, e, conseqüentemente da tecnologia sobre eles – principalmente para àqueles de classe média e alta, que puderam ter o privilégio de vivenciar a experiência padronizada de um mundo globalizado: crescer com televisão, ver as evoluções a partir dela e criar um estilo de vida moldado em cima de tecnologias.

As obtenções de conhecimentos, informações e gostos que na geração anterior de seus pais era obtida apenas através de estudos em instituições, revistas, jornais, rádios, no próprio boca-a-boca e conversa de pai para filho, e, nos mais fortunados na TV, funcionou inicialmente majoritariamente para esses jovens através de buscas em plataformas de pesquisas on-line. Suas diversões, em algum ponto, também deixaram de ser as brincadeiras e os brinquedos tradicionais, viraram os jogos virtuais; com o amadurecimento, os jogos virtuais viram interativos e o próximo passo passa a ser as redes sociais.

Redes sociais abrem a eles todo um mundo novo: através do Facebook (ou o Orkut, muito utilizado no Brasil até o seu fim em 2014⁷), eles se conectavam com amigos já conhecidos da vida real, e, através deles eles, novos laços de amizades eram feitos, com pessoas que talvez nunca viram ou se falaram antes por não estarem no mesmo ambiente, por exemplo. Através dos grupos e comunidades dessas redes, conheciam pessoas com gostos em comum, que poderiam estar a metros ou a quilômetros de distância, que, pela afinidade com o assunto em comum e as discussões sobre o mesmo, que talvez não tivessem com pessoas que estivessem inseridas no seu dia a dia da vida real, poderiam se tornar amigos virtuais e por muito tempo não chegar à se conhecer presencialmente.

Os jovens que se sentiam deslocados de sua realidade, eram os mais engajados em grupos e comunidades. Entendiam esses espaços virtuais como refúgio, local de novas referências e de estilo de vida. É como se pudessem escolher uma infinidade de possibilidades e de gosto independente do território local que se vive, sem muita influência cultural do mesmo; na internet, pode-se encontrar pessoas do mundo inteiro trazendo seus referenciais locais para um único local.

⁷ Disponível em: <https://webjump.com.br/orkut-tudo-sobre-o-fim-da-rede-social/#:~:text=O%20fim%20de%20uma%20das,30%20de%20setembro%20de%202014>. Acesso em 24 de agosto de 2023.

O capitalismo, obviamente, muito se beneficiou disto. As referências majoritárias tinham como origem os Estados Unidos e Inglaterra, e, por mais disruptivas que pudessem parecer ser, quase sempre havia por trás uma intenção de venda – mesmo que menos percebida do que nos dias atuais.

Para além do Facebook, Orkut e MSN, principais formas de socialização dos *zillennials* e jovens da geração Z, existiam ainda outras redes que chamavam a atenção de quem queria se aprofundar mais na internet, conseguir de primeira mão o que em breve iria possivelmente virar uma tendência e fazer amizades com pessoas com gostos similares, mais nichados. Pode-se citar aqui o MySpace (esse pouco utilizado pelos *zillennials* e geração Z no Brasil), o SoundCloud e o Tumblr.

O MySpace, lançado em lançado em 2003⁸, tinha funcionalidades parecidas com o Facebook, mas mais focada em dar luz à artistas independentes que postavam vídeos e músicas na espera de que pessoas achassem seus materiais, gostassem e engajassem. É como se fosse uma plataforma em que artistas pudessem interagir mais facilmente com seu público específico, pouco a pouco, e a partir do compartilhamento de suas artes, fossem construindo sua visibilidade. Artistas como Arctic Monkeys, Lilly Allen e Owl City começaram suas carreiras e obtiveram seus primeiros fãs devido ao compartilhamento de músicas na plataforma; foi o movimento contrário da lógica da indústria da música em décadas anteriores. Ao invés dos artistas irem atrás das gravadoras, as gravadoras iam atrás dos artistas devido a maior facilidade de encontrá-los onde quer que estivessem devido à internet – sem nem mesmo a necessidade de deslocamento físico em um primeiro momento.

Apesar da importância do MySpace para a revelação de artistas para a música dos anos 2000, foi mesmo o SoundCloud e o Tumblr que revelaram alguns dos ícones dos *zillennials* e geração Z em suas pré-adolescências e adolescências – sendo uma delas, tanto na questão musical quanto de estilo de vida, a Lorde.

2.2 SOUNDCLOUD E TUMBLR – A IMPORTÂNCIA PARA DAR LUZ À LORDE, SUA ESTÉTICA E A IDENTIFICAÇÃO DOS JOVENS

⁸ Purewow. O que aconteceu com o MySpace?. 2023. Disponível em: <https://www.purewow.com/entertainment/what-happened-to-myspace>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

O Soundcloud foi o site que colocou as primeiras músicas de Lorde para o mundo. Criado em 2008⁹, a plataforma é um espaço para publicações de áudio de forma gratuita – tanto para quem faz o upload, quanto para quem escuta o material presente ali. Ele é bastante popular entre artistas pequenos e independentes, por abrigar os amantes de descobertas musicais e a possibilidade de se adicionar comentários durante qualquer minutagem do áudio – podendo receber feedback sobre qualquer minuciosidade.

Por mais que ao subir o EP “The Love Club” – que possuía “Royals” entre as faixas - em 2012 não fosse dar à ela qualquer tipo de lucro através dos downloads gratuitos, chamou atenção e deu curiosidade aos grandes da indústria da música sobre quem seria aquela artista até então desconhecida. Após os 60 mil downloads, as canções foram retiradas do ar e dão algumas possibilidades sobre o porquê da estratégia de ter lançado inicialmente por lá, ao invés do iTunes, *marketplace* musical da Apple na época e plataformas de streaming – uma vez que já possuía um contrato com a Universal Music.

Artistas como The Weeknd se lançaram através de mixtapes lançados independentemente pelo Soundcloud, e, depois de uma construção de milhares de ouvintes na rede social, conseguiram contratos com gravadoras. Talvez Lorde quisesse passar essa imagem de ser independente em primeiro lugar, e não ser uma artista que por trás já possuísse determinado investimento vindo de uma gravadora – apesar de esse ser o caso, uma vez que tinha contrato com a Universal Music da Nova Zelândia desde que tinha 13 anos. Há também a possibilidade de trazer os primeiros feedbacks dos ouvintes sobre o que achavam das primeiras músicas lançadas ao mundo, e, se de fato, valiam a pena serem lançadas oficialmente. Além disso, de mostrar à gravadora de que existia demanda para algo que soava mais diferente e esquisito para o *mainstream* na época como Lorde.

Outra hipótese razoável parece ser a de aproximar à artista aos jovens que poderiam ser seu público alvo, deixando-a no mesmo patamar que eles: ela é legal demais para vender suas músicas, e, por isso, disponibilizaria de forma mais caseira – por mais que tudo fosse bem produzido e contasse com ajudas de profissionais - e de uma forma misteriosa que ninguém da música *mainstream* estivesse fazendo. Vale lembrar que esse primeiro lançamento não contava com nenhuma foto de Ella, apenas uma ilustração como capa.

⁹ HYNSON, A. **The Evolution of SoundCloud**. Disponível em: <<https://medium.com/@ahynson1/the-evolution-of-soundcloud-274a93e8eb66>>.

Figura 1 - Capa do EP “The Love Club”



Fonte: Wikipedia¹⁰

Com letras de fácil identificação para o seu possível público alvo, falando sobre temas comuns na adolescência – que serão destrinchadas no próximo capítulo -, sendo diferente das outras cantoras pop que estavam em alta na época com suas altas exposições e confusões entre vida pessoal e vida midiática, aberta a escutar opiniões daqueles que esbarrassem com sua música e estando as disponibilizando gratuitamente, Lorde pareceria muito mais como uma amiga do que com um ídolo teen pop inalcançável fazendo o mesmo que todos os outros estavam fazendo naqueles últimos anos.

Complementar à linha do Soundcloud e seu público, era o Tumblr. Se o Soundcloud era voltado para descobrir novos materiais sonoros na época da emergência da Lorde, o Tumblr era a rede complementar para descobrir de tudo um pouco – mas, focado em estéticas, imagens e estilos de vida.

Criado em 2007 nos Estados Unidos, seu intuito inicial era de ser mais uma plataforma de blog, como o Blogspot, por exemplo. Seu diferencial era seu potencial de customização, no qual o usuário poderia alterar da forma que quisesse seu blog, além de fazer upload de materiais multimídias sem muito pesar sua página pessoal. Para além disso, a plataforma era muito mais interativa que um blog pelo seu outro *feature*: a *dashboard*.

¹⁰ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Love_Club. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

A *dashboard* era uma espécie de página inicial em que as publicações das outras pessoas que se escolhesse seguir apareciam em tempo real. Elas poderiam ser em diversos formatos: vídeo, texto, fotos, GIFs, áudios, colagens, etc. A rede social se destacava pela liberdade criativa que dava aos usuários em diversos aspectos, permitindo que os mesmos pudessem até mesmo republicar a postagem de outra pessoa, podendo acrescentar e contribuir de alguma forma com aquela publicação. Ela permitia trocas e interações, assim como discussões calorosas e interessantes. No final das contas, era uma mistura de fórum com blog. No contexto deste trabalho, é inevitável falar sobre a importância da mesma na disseminação do estilo de vida que nos aproxima de Lorde e o que acontecia na mesma época de quando surgiu, por volta de 2013. Na época em que a cantora e sua música vieram à tona na mídia, a rede social que criava tendências e mais era utilizada dentre os adolescentes imersos na internet. O que aparecia nos *dashboards* era normalmente muito bem selecionado pelo usuário, de forma que ornasse com seus gostos e identidades. Muitas coisas novas costumavam aparecer e buscava-se ir atrás para melhor conhecer as peças recém mostradas.

Em 2013 e 2014, o que costumava estar em alta era o famoso *tumblrcore aesthetics*: um estilo de estética que consistia em maquiagem escura, roupas pretas extravagantes e ao mesmo tempo minimalistas, músicas tristes e coisas que remetesse ao jovem desajustado à sociedade. No artigo “On 2014 Tumblr grunge and the rise of messy minimalism”, de Ella Sangster, ela descreve mais detalhadamente a tendência do site:

Os pioneiros do Tumblr de 2014 buscaram inspiração na cena grunge dos anos 90. Flanelas, vestidos justos, camisetas vintage de bandas, polaroides e as sempre amadas botas Doc Martens eram marcas registradas da época. Além disso, com a vertiginosa ascensão das mídias sociais na época, surgiu um estranho paradoxo em que os jovens buscavam autenticidade ao mergulhar em uma era percebida como mais crua (e barulhenta), conectando-se com outras pessoas que buscavam o mesmo online. (SANGSTER, 2022).¹¹

Para a autora, é como se essa estética surgida através do Tumblr contrariasse movimentos que estavam em alta, do culto do corpo padrão em blogs sobre a cultura do fitness e até mesmo o que pregava o marketing da Victoria's Secret¹², de que o ideal era ter corpos padrões e exalar sensualidade. Como se fosse uma subversão da moda, da música e das artes – apenas em primeiro plano e na questão estética, uma vez que boa parte dessa estética pouco tempo depois passa ser adotado por lojas de *fast fashion* e gravadoras, no caso da música.

¹¹ On 2014 Tumblr grunge and the rise of messy minimalism. Harpers Bazaar, 2022. Disponível em: <https://harpersbazaar.com.au/2014-tumblr-grunge-aesthetic/>. Acesso em: 4 de julho de 2023

¹² Disponível em: <https://www.victoriasecretandco.com/our-company/about-us/>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Tal estilo seguido na rede social criava hábitos de consumos específicos e que, de certa forma, diferenciava seus consumidores do consumidor médio da cultura pop *mainstream*. O consumo por algo aparentemente novo e que desviava de certa forma do padrão leva o público a adquirir certo capital cultural, conforme nos ensina Bourdieu, que as diferencia.

O consumo desses estilos de vestimentas que vinham junto da Lorde bebia muito das fontes do *tumblrcore*. Cria-se por volta de 2013, se levamos em conta as ideias de Bourdieu, pessoas moldadas pela estrutura social que estão inseridas, sendo nesse caso, a estrutura o Tumblr, que praticamente ditava o gosto para o consumo. Sendo Lorde, o *tumblrcore*, estéticas e músicas similares envolvidas nesse processo, os gostos eram ali moldados, criava-se determinada hierarquia e um acúmulo de capital cultural, de forma a se criar a distinção social entre quem consumia o que estava no hype naquele nicho específico e quem consumia o que unicamente estava em alta na cultura pop *mainstream*.

Ao falar sobre o estilo grunge, remete-se também ao rock grunge¹³ meio sujo dos anos 90, e, seu sucessor anos depois, que bebia muito de suas fontes: o indie rock.

O indie rock começa através de jovens de grandes metrópoles que fazem músicas sem estarem atrelados a uma gravadora, normalmente de forma improvisada e sem muito dinheiro. Normalmente são adolescentes privilegiados, que ainda possuem alguma ajuda dos seus pais para conseguirem estar na faculdade e ainda se arriscar no mundo da música. Se apresentavam na cena noturna de grandes cidades para um público pequeno, e, de apresentação em apresentação, assim como compartilhamentos de música online, conseguiram se tornar populares, mesmo que de forma nichada.

São jovens que já tiveram acesso à internet durante seu crescimento, podendo ter acesso a tecnologias que lhes possibilitaram entender o fazer música de maneira DIY (do it yourself), apenas com ajuda de softwares e estúdios improvisados. É importante ressaltar que até mesmo o DIY traz influência dos movimentos do punk e do grunge, uma vez que ele começa como uma forma de viabilizar produções independentes e com pouco ou nenhum dinheiro. No artigo “Punk: The Do-It-Yourself Subculture”, Ian P. Moran fala:

“O movimento D.I.Y. (Faça Você Mesmo) não apenas esteve na vanguarda da música, mas também tornou possível para indivíduos agendarem suas próprias turnês, lançarem seus próprios discos e distribuírem suas próprias ideias e materiais por meio de fanzines. No final da década de 1970, selos independentes começaram a surgir em todo os Estados Unidos. Selos como SST, TwinTone, Epitaph, BYO e ROIR

¹³ STAFFORD, Paul. The Grunge Effect: Music, Fashion, and the Media During the Rise of Grunge Culture In the Early 1990s. *M/C Journal*, 21(5), 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5204/mcj.1471>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

lançavam discos de muitos artistas punk locais. Bandas como Black Flag, Youth Brigade, Minor Threat e Dead Kennedys agora estavam lançando discos e agendando suas próprias turnês. Embora bandas já tenham gravado sua própria música no passado, o punk ajudou a abrir caminho para que pessoas em bandas criassem sua própria música, lançassem um disco e fizessem turnês com o mínimo de assistência externa. (MORAN, 2011, p. 5)

Muito do que se forma do indie tem como inspiração o alternativo e do underground¹⁴, podendo citar como exemplo as bandas The Smiths, Joy Division e The Cure. Junto ao movimento, começa-se a criar a estéticas alternativas das mais diversas e que são revividas nos anos 2000 com uma nova era do indie, que englobava o *hipster*¹⁵. Dentro desse movimento, bandas como The Strokes, The Killers e Yeah Yeah Yeahs começam a abrir as portas para outros estilos de consumo ligados ao original indie de origem dos anos 80 e 90; já por volta de 2012, tem-se Florence and The Machine, Lana del Rey e Lorde no ápice do consumo do estilo que antes era muito mais voltado à música, agora focado e com olhar ao original estilo indie, de se consumir a estética sombria, diferente e vender junto da música e com canal que possui consumidores para isso: o Tumblr.

E, nesse caso, ninguém melhor que os jovens e adolescentes para absorverem as novas tendências, principalmente em uma rede tão voltada para os mesmos. Cria-se aí uma nova identidade baseada num consumo de uma cultura de nicho que inicialmente era pensada apenas como música.

Estar no Tumblr em seus anos de auge, entre 2012 e 2014, como um fã de algo que era completamente diferente de ser fã em outra rede social. No artigo “Tumblr and the fandom user experience”, Serena Hillman, Jason Procyk e Carman Neustaedter descrevem um sentimento compartilhado por boa parte dos jovens fãs e usuários de Tumblr daquela época:

“Descobrimos que os usuários do Tumblr que eram fãs se sentiam sendo mais eles mesmos no Tumblr do que em qualquer outra rede social e até mesmo na vida real. Isso é, eles poderiam falar sobre o que importava para eles, em relação à um programa de TV, e não precisariam se “segurar” para falar coisas que pudessem ofender os outros ou ser considerado tedioso ou não importante (...) Os participantes nos disseram que fazer parte de uma comunidade focada em interesses específicos os permitiu entender as piadas e as comunicações internas – os fez sentir que eles eram parte de algo único. Também parecia seletivo como apenas aqueles familiares com aqueles interesses realmente pudessem participar.” (HILMAN, PROCYK, NEUSTAEDTER, 2014, p 780-781)

¹⁴ MARQUES, Ana Paula. Música indie: conheça tudo sobre o estilo musical alternativo. Letras, 2023. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/blog/musica-indie/#:~:text=A%20m%C3%BAstica%20indie%20extrapolou%20os,Unido%20e%20nos%20Estados%20Unido s.>> Acesso em: 11 de setembro de 2023.

¹⁵ BAXTER, Alyssa. Style icon or lifestyle: What is a hipster?. Elon News Network, 2013. Disponível em: <<https://www.elonnewsnetwork.com/article/2013/02/style-icon-or-lifestyle-what-is-a-hipster>> Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Apesar do artigo falar sobre a experiência de ser fã de programas de TV, a lógica funcionava sobre ser fã de qualquer outra coisa. O Tumblr sempre foi um espaço seguro e pretensamente sem julgamentos, com várias comunidades nichadas para acolher quem tivesse gostos parecidos e que precisassem de sua “turma”. A partir daí, pode-se entender o porquê da concentração e da importância da rede para aqueles que apreciavam a cantora Ella: eram jovens que em sua maioria, por mais que fossem de classe média, se sentiam incompreendidos pela realidade da vida real que viviam e, ao estarem online com um nicho seletivo de pessoas que tinham gostos e esquisitices em comum, por mais que nunca tivessem visto elas presencialmente, se sentiam entendidos e acolhidos, criavam, portanto, uma identificação.

De certa forma, abraçar Lorde, sua música e estilo era uma forma de estar dentro do que estava em alta no Tumblr por algum momento; uma forma de consumir algo teoricamente alternativo e fazer parte de um grupo específico. Segundo McCracken (2017, p. 12):

Porque o Tumblr deixa em primeiro plano a relação com o afeto, identidade e justiça social, seus usuários estão mais propensos a estarem cientes e/ou engajados em práticas subculturais do que estariam em vários outros espaços, sejam eles online ou offline. (...) Nos dias atuais, tal clima para atenção para as culturas midiáticas jovens parecem especialmente vitais. Eles são pilotos. Eles estão trazendo a mensagem.

O Tumblr era a rede social pensada para mostrar todas suas facetas; fossem elas sua real persona, ou, no caso dos jovens mais tímidos, os desejos de persona de suas cabeças que existiam apenas ali.

Mercadologicamente pensando, Lorde encaixava em várias dessas características e podia na época ser chamada de uma artista indie – seja por características de estilo, pela similaridade ou seja pela apropriação do termo indie pelas gravadoras. Ainda com suas letras que criticavam inúmeros aspectos da cultura pop mainstream, principalmente a música vangloriando o luxo e o dinheiro, criou-se um nicho de pessoas que também se identificavam descoladas daquela realidade – ainda que privilegiada – em que viviam, de forma ainda a estarem entendendo as esquisitices da juventude e querendo abraçá-la.

2.3 LORDE, TUMBLR, REDES SOCIAIS E ESTRATÉGIA MERCADOLÓGICA – COMO ISSO APROXIMA A CANTORA DOS JOVENS

No tópico anterior, localizo o Tumblr, seu funcionamento no acolhimento de pessoas que não se sentiam tão à vontade em outras redes sociais e seu contexto quando Lorde surge na indústria da música. Neste, busco falar sobre como era a atuação da cantora na rede social, assim como sua influência nos usuários, como isso impacta em sua estratégia de divulgação desde cedo e modo de produzir arte, assim como tudo isso faz com que haja identificações por parte dos fãs, que, em sua maioria, são jovens da geração Z e *zillennials*.

Desde que apareceu na mídia, Lorde tinha seu próprio Tumblr e era ativa. Em sua página, republicava inspirações – roupas, imagens, músicas que gostava, vídeos que estava interessada. Funcionava em partes como uma espécie de *moodboard*, uma vitrine de quem era, sua personalidade e humor, ao mesmo tempo em que também utilizava como um canal de comunicação com seus fãs.

Tais gostos expostos no site levava a identificação de seu público, que se sentia próximo de coisas pessoais de alguém famoso que não era aparentemente tão previsível quanto outras celebridades. No entanto, o que parecia como algo inofensivo, apenas na exposição de gostos, é rapidamente apropriado por marcas.

Enquanto seu público encontrava no Tumblr de Lorde e de outros fãs de Lorde de gostos similares um certo tipo de conforto, o que provavelmente não encontrariam nem na vida real e nem em outras redes sociais, marcas tiravam vantagem disto. Marcas como American Apparel, Urban Outfitters e Forever 21 pareciam sempre estar de olho no que estava em alta e era mais repostado nos anos entre 2013 e 2014, seguindo muito a estética já referenciada aqui como *tumblrcore*, e suas prateleiras se renovavam cada vez com mais velocidade para seguir as tendências específicas dali.

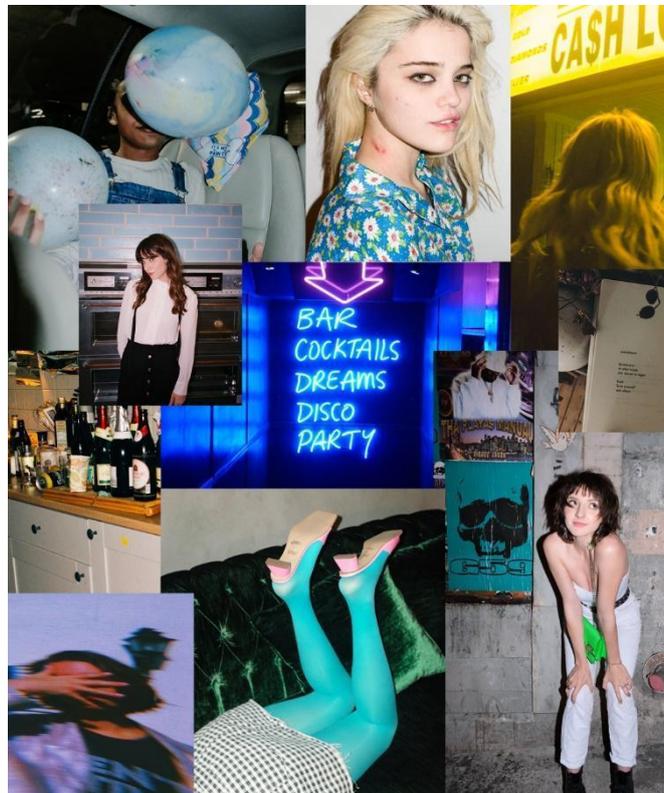
Era como se fosse um capitalismo “alternativo”: enquanto as primeiras digital influencers ditavam um gosto comum em redes sociais como o Instagram, com cores alegres e estampadas e já se esperava que lojas em breve estivessem vendendo aqueles tipos de peças, usuários do Tumblr normalmente gostavam de itens de roupa e maquiagem escuros, indo contra a corrente; mas, ao mesmo tempo, as lojas estavam de olho e faziam com que esse estilo tivesse cada vez mais possibilidades de compra e para que o estilo *tumblrcore*, o mais fora da caixa, ficasse cada vez mais vivo e fosse mais aceito – através do consumo e de forma normalmente despreziosa, sem uma pessoa necessariamente fazendo uma propaganda explícita de alguma marca.

Figura 2 - Tumblrcore



Fonte: Blog Out With Grace, 2022.¹⁶

Figura 3 - Tumblrcore



¹⁶ Disponível em: <http://outwithgrace.com/is-the-2014-tumblr-era-making-a-comeback/>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

Fonte: Trashi Mag, 2022.¹⁷

Figura 4 - Estilo de roupas popular no Tumblr



Fonte: Vintage Frills, 2015.¹⁸

Figura 5 - Roupas na loja Forever 21 em 2014



Fonte: Blog Cacau Vieira, 2014.¹⁹

¹⁷ Disponível em: <https://trashimag.com/2022/01/20/el-regreso-del-twee-y-su-inspiracion-soft-e-infantil/>. Acesso em 12 de agosto de 2023.

¹⁸ Disponível em: <http://vintage-frills.com/2015/05/08/retro-inspiration-at-the-urban-outfitters-aw15-press-day/>. Acesso em 12 de agosto de 2023.

¹⁹ Disponível em: <https://cacauvieira.com/2014/03/17/forever-21-finalmente-chega-ao-brasil/>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

Figura 6 - Encarte da marca American Apparel em 2014



Fonte: Dezeen, 2014.²⁰

Figura 7 - Anúncio da marca American Apparel



Fonte: Fennec and Friends, 2015.²¹

O Tumblr então era muito apelativo quanto às escolhas de estilo de vida e identidade, obtidos através do consumo do que se gostaria de vestir, ter e escutar, por exemplo. Enquanto identidades há tempos atrás eram coisas mais fixas, ligadas à família, lugar de origem, profissão, classe social, a identidade pós moderna para Douglas Kellner, em “A Cultura da Mídia”:

“(...) gira em torno do lazer e está centrada na aparência, na imagem e no consumo. A identidade moderna era um negócio sério que implicava escolhas fundamentais capazes de definir quem somos (profissão, família, identificações, políticas, etc), enquanto a identidade pós-moderna é uma função do lazer e baseia-se no jogo, no ludíbrio, para a produção de uma imagem” (KELLNER, 2001, p. 158)

Mais uma vez, é válido citar que tais identidades em que se pode construir pensando na produção de uma imagem deve se levar em conta questões econômicas. Não à toa, para Jean Baudrillard em “A Sociedade do Consumo”, uma das formas da inclusão social é o acesso ao consumo.

²⁰ Disponível em: <https://www.dezeen.com/2014/03/25/american-apparel-capsule-collection-with-memphis-designer-nathalie-du-pasquier/>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

²¹ Disponível em: <https://fennecandfriends.com/r-i-p-american-apparel/>. Acesso em: 12 de agosto 2023.

Quando se fala também sobre identidade pós moderna é interessante perceber que ela está altamente atrelada à estilo de vida, conforme afirma João Freire Filho em “Mídia, consumo cultural e estilo de vida na pós modernidade”:

“Em primeiro lugar, o estilo de vida tende a indicar um modelo puramente “cultural”: é constituído por imagens, representações e signos disponíveis no ambiente midiático e, em seguida, amalgamados em performances associadas a grupos específicos. Em segundo lugar, qualquer pessoa pode, em tese, trocar de estilo de vida, ao mudar de uma vitrine, um canal de televisão, uma prateleira de supermercado para outra. Não mais fixamente localizados na sociedade por conta de sua linhagem, casta ou classe, os indivíduos estariam impelidos a escolher, construir, sustentar, interpretar, negociar e exibir quem devem ser ou parecer, lançando mão, de maneira estratégica, de uma variedade extraordinária de recursos materiais e simbólicos (Slater, 2002, 88-90). Os estilos de vida são, portanto, menos determinados por posicionamentos estruturais e mais por como o indivíduo se relaciona com essas condições.” (FREIRE FILHO, 2003, p. 2 e 3)

Desta forma, o sujeito está muito mais propenso a trocar de estilo de vida conforme as coisas em alta. Entre 2013 e 2014, por exemplo, era o estilo *tumblrcore*, muito atrelado a Lorde e os seus gostos – que muito se relacionavam com a estética em alta no Tumblr naquela época.

Não à toa, a marca de maquiagem MAC chegou a lançar um batom em colaboração com a cantora, que tinha tons de roxo escuro – tons frequentemente usados por ela. Além disso, o nome do mesmo era “Pure Heroine”, uma referência a seu primeiro álbum.²²

Figura 8 - Lorde e seu batom lançado pela marca MAC



²² Disponível em: <https://www.manteigaderretida.com/batom-pure-heroine-mac-lorde-collection/#:~:text=O%20batom%20Pure%20Heroine%20%E2%80%93%20nome,pigmentada%20e%20tem%20%C3%B3tima%20durabilidade>. Acesso em 10 de julho de 2023.

Fonte: New York Post, 2014.²³

Para além do Tumblr, a cantora também fazia o uso do Facebook, Twitter e Instagram. O que a destacava era que, diferente de outras grandes celebridades que frequentemente apareciam em suas contas de forma glamurosa, bem arrumados para algum grande evento e tentando agradar ao máximo seu público,

Ella quase sempre aparecia de forma bastante acessível, sem muito glamour, por horas sem maquiagem, interagia com fãs e nem sempre agradava todos.

Por mais que desse indícios de que ainda era alguém famosa e com dinheiro – tais como estar usando roupas de grifes ou estar em lugares como Paris, por exemplo – quase sempre havia resquícios de fácil aproximação com seu público. Pele imperfeita, mau humor adolescente e o não se sentir compreendida.

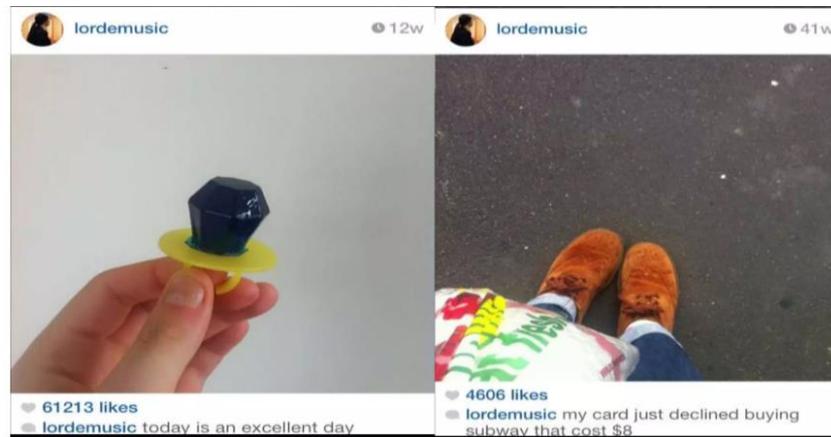
Figura 9 - Postagem de Lorde deletada de seu Instagram



Fonte: Arquivo

²³ Disponível em: <https://nypost.com/2014/06/04/lordes-new-mac-collab-is-a-royal-eye-roll/>. Acesso: 12 de agosto de 2023.

Figura 10 - Postagens de Lorde deletadas de seu Instagram



Fonte: Arquivo

Em uma de suas postagens no Facebook em 2016²⁴, escreveu um texto de quinze parágrafos sobre fazer vinte anos e todas as sensações e angústias detalhadas sobre isso, trazendo seus pensamentos e preocupações para perto de seu público – e, mais uma vez, aproximando-os e dando-lhes a sensação dela ser uma amiga próxima.

Com todas essas observações sobre a postura de Ella nas redes sociais, podemos concordar de que na época, seus fãs, que eram adolescentes, se sentiam representados por passarem por angústias parecidas que, anteriormente, não eram compartilhadas abertamente por artistas de sua idade que estavam na grande mídia. A representação, de acordo com Stuart Hall, poderia ser entendida como:

“Representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são reproduzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura. Representar envolve o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos.”(HALL, 2016, p. 31)

Desta forma, para os jovens *zillennials* e geração Z, seria muito mais fácil sentir empatia por Lorde, ser um consumidor e virar fã pelo simples sentimento de representação pelas questões da adolescência e todas as minuciosidades por ela relatados – eles estavam passando naquela época ou acabado de passar por coisas similares. Estavam inseridos num período da vida em comum, passando por coisas similares – a adolescência.

Após lançar seus álbuns, Lorde adota uma postura também pouco comum para uma artista de seu tamanho. Ela costuma apagar todas as publicações e sumir um pouco de suas

²⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/lordemusic/posts/a-note-from-the-desk-of-a-newborn-adulttomorrow-i-turn-20-and-its-all-ive-been-a/1398988346785548/> Acesso em: 20 de julho de 2023.

redes sociais – assim como também quase não é vista nas ruas por paparazzi. Sua forma de comunicação torna-se menos frequente, mas, no entanto, ainda profunda.

A forma de comunicação escolhida nesses espaços entre um álbum e outro é o e-mail para fãs inscritos na *newsletter* de seu site oficial. Ao invés de ser algo impessoal, escrito por sua equipe, a postura adotada é de tratá-los como cartas.

Neles, narra o que tem feito no meio tempo que está longe dos holofotes – pode ser se aventurando na confeitaria, lamentando sobre a morte de seu cachorro de estimação, contando sobre como tem se sentido sobre a pandemia e o que tem feito durante ela e até mesmo mostrando seu bloco de notas de anos atrás e comentando sobre como elas inspiraram para novas composições. Normalmente, são e-mails extensos – realmente como uma carta. Para além de contar sobre sua vida, que, nesses momentos parece normal, como a vida de qualquer mulher em torno de seus 20 e poucos anos, ela costuma responder perguntas de fãs – o endereço de e-mail que envia esses e-mails também serve como um canal em que fãs podem enviar respostas – e compartilhar livros que tem lido, assim como o que tem gostado de escutar.

É como se o e-mail tivesse virado para ela uma junção de todas as redes sociais que usava com frequência no início de sua carreira. Ele parece muito mais orgânico e espontâneo; no entanto, não há frequência estabelecida para o envio dos mesmos. O intervalo entre um e outro pode ser de dias ou de meses.

Apesar de sua postura e estratégias na internet parecerem contrárias do que uma cantora de seu porte deveria fazer, sem uma estratégia de marketing aparente estabelecida por sua gravadora, é algo que funciona. O que parece ser o inverso do esperado, funciona como forma de ainda estar em alta e vender, uma vez que Ella inicialmente se tornou popular justamente por isso: pela conexão que teve com seu público, que se sentia deslocado e sem identificação com o que já estava sempre sendo feito. Seus fãs, assim como ela parece ser, gostam do não usual, do mais profundo.

Em um mundo onde tudo parece ser instantâneo, um e-mail longo, com especificidades sobre a vida e sentimentos, em que tenta ser o mais clara e o mais próxima possível de seu público de faixa etária próxima, vale muito mais do que um vídeo curto no Tiktok ou uma escrita rápida no Twitter. Ainda assim, continua sendo uma estratégia de venda – o que não significa que não seja honesto, apenas que é o que se foi encontrado que daria certo para seu público alvo.

3. DISCOGRAFIA DE LORDE E SUAS FASES DA JUVENTUDE

3.1 PURE HEROINE

“*Você não acha que é entediante como as pessoas falam?*”²⁵, assim inicia Lorde o primeiro álbum, “Pure Heroine”, em sua primeira faixa – “Tennis Court”. A canção abre o projeto mostrando o tom *blasé* (CAMUS, 1942) de um jovem cansado das suas primeiras descobertas e desapontamentos de mundo real por volta dos seus 16 anos – idade em que Ella tinha ao lançar o álbum. Ao mesmo tempo que existe tal atitude, ela parece ser apenas com outras pessoas, que não são próximas dela, como continua nos próximos versos: “Se fazendo de inteligentes com suas palavras de novo, bem, eu estou entediada / Porque eu estou fazendo isso pela emoção, arrasando / Nunca não seguindo as várias coisas que quero”²⁶.

Para quem já viveu a adolescência, pode ser fácil se identificar de cara. Pais e pessoas mais velhas da família falando sobre suas experiências e sobre como aprenderam com elas e é por isso que possuem a razão, ao mesmo tempo que os mais novos querem viver suas próprias experiências e batalhar para conquistarem o que querem, ainda mais jovens da geração Z, público majoritário da Lorde, e tendo encontrado uma dinâmica completamente diferente da geração passada, em que quase tudo ainda funcionava de forma offline e sem tantos estímulos quanto a sua. Tantos estímulos, por mais contraditório que possa parecer, levam os jovens à exaustão e conseqüentemente ao tédio, principalmente quando se deparam com tantos conselhos de alguém que não vivenciou sua época.

Todas essas “teorias” parecem ser confirmadas se assistirmos ao clipe da canção. A câmera está enquadrada em Lorde, vestida de preto e com maquiagem escura, que por inúmeras vezes desvia o olhar, olha para baixo e parece pouco interessada ao apenas cantar partes da música. É como se estivéssemos adentrando o universo dos primeiros anos de adolescência de um adolescente que acha que não se encaixa.

²⁵ “Don’t you think that is boring how people talk?”, trecho de letra original de “Tennis Court”.

²⁶ “Making smart with their words again, well, I’m bored / Because I’m doing this for the thrill of it, killin’ it / Never not chasing a million things I want”, trecho de letra original de “Tennis Court”.

Figura 11 - Captura de tela do clipe da música de “Tennis Court”



Fonte: Fanpop.²⁷

Seguindo para “400 Lux”, a canção parece falar sobre alguém muito próximo; seja um namorado ou um melhor amigo, é sobre apreciar a companhia nas ações mais fúteis, como “matar o tempo” e apreciar aquela companhia ainda assim. Ser jovem, obviamente com recortes de pelo menos ser classe média, é ter muito tempo livre, ou, apenas criá-lo. Seja pelos pensamentos turbulentos ou preocupações, acaba-se por criar momentos em que apenas se quer fazer nada, e isso é expresso na canção como um lugar seguro quando se tem a companhia da pessoa específica que gostamos e nos sentimos tão à vontade. “Nunca cansamos de matar o tempo / posso matar com você? / (...) sempre viemos aqui / temos muito o que não fazer / deixe eu matar (o tempo) com você”²⁸.

Há um verso interessante para se refletir dentro da mesma música: “somos vazios como as garrafas que bebemos”²⁹. Apesar da atitude ainda *blasé* típica do jovem, há de se considerar que quando se trata de amigos, há a vontade de aproximação para fazer nada e aceitar os vazios, a aceitação da futilidade em momentos. Ócio e futilidade acabam ocupando grande parte do tempo no início da juventude, e é extremamente necessário para a produtividade e a criatividade serem criadas, tal qual falada sobre o ócio criativo (De Mais, 2001). Deve-se, obviamente, problematizar a necessidade e a capacidade de ambos os tempos, uma vez que ao

²⁷ Disponível em: <https://www.fanpop.com/clubs/lorde/images/37044265/title/lorde-tennis-court-photo>. Acesso em: 2 de setembro de 2023.

²⁸ “We’re never done with killing time / can I kill it with you? / (...) We come around here all the time / Got a lot not to do / Let me kill it with you”, trecho da letra original de “400 Lux”.

²⁹ “We’re hollow like the bottles that we drink”, trecho da letra original de “400 Lux”.

falarmos desse estilo de juventude, fala-se de pelo menos uma juventude de classe média e com capital econômico familiar estável, uma vez que um jovem periférico nessas idades provavelmente já estaria trabalhando para ajudar sua família e buscando uma forma de sobrevivência. Em “A Juventude É Apenas Uma Palavra”, Bordieu fala:

“Por exemplo, poderíamos comparar sistematicamente as condições de vida, o mercado de trabalho, o orçamento do tempo, etc., dos "jovens" que já trabalham e dos adolescentes da mesma idade (biológica) que são estudantes: de um lado, as coerções do universo econômico real, apenas atenuadas pela solidariedade familiar; do outro, as facilidades de uma economia de assistidos quase-Iúdica, fundada na subvenção, com alimentação e moradia e preços baixos, entradas para teatro e cinema a preço reduzido, etc. Encontraríamos diferenças análogas em todos os domínios da existência: por exemplo, os garotos mal vestidos, de cabelos longos demais, que nos sábados à noite passeiam com a namorada numa motocicleta em mau estado são os que a polícia pára. Dito de outra maneira, é por um formidável abuso de linguagem que se pode subsumir no mesmo conceito universos sociais que praticamente não possuem nada de comum.” (BOURDIEU, 1983, p 2-3)

Em “Royals”, principal faixa do álbum, a melodia é um tanto irônica se comparada com sua letra. Enquanto muitos aspectos do trap e rap são utilizados, assim como a bateria eletrônica, suas letras vão contra quase toda a ostentação e estilo de vida luxuoso cantados no rap *mainstream* em alta em 2013. Lorde diz nunca ter visto um diamante ao vivo, que não tem orgulho de seu endereço numa cidade “fim do mundo” e que não está interessada no *love affair* do momento. Esse tipo de luxo, descrito e cantado principalmente em raps da época, não é pra ela e nem para seus amigos, jovens desajustados, comuns e do interior da Nova Zelândia. Eles estão contando moedas no trem para irem para uma festa qualquer – suas poucas preocupações como jovens suburbanos de classe média da Nova Zelândia. Apesar da ironia de seu nome artístico, ela e seus amigos nunca serão de uma “dinastia”.

Chegamos então em “Ribs”, talvez a faixa mais significativa sobre a juventude da carreira de Lorde. É sobre uma festa que a artista deu em sua casa quando tinha 15 anos e seus pais a tinham deixado sozinha por um fim de semana em casa, o momento da percepção do estado de criança para adolescente. “Lover’s Spit está no repeat / meu pai e minha mãe me deixaram ficar em casa / é enlouquecedor ficar mais velho”.³⁰

“Lover’s Spit”, música da banda Broken Social Scene, foi lançada em 2002, quando a cantora ainda tinha seis anos de idade. Era provavelmente uma música que teve participação em sua infância e, num momento de festa em casa, sem a permissão dos pais e estando sozinha, ecoar a mesma pode significar a confusão entre as fases da vida, algo como “onde me encaixo agora?”. Uma coisa que era parte de sua infância, tem agora um novo significado estando

³⁰ “‘Lover's Spit’ left on repeat / my mum and dad let me stay home / it drives you crazy getting old”, trecho da letra original de “Ribs”.

inserida nesse contexto de passagem para a juventude. É, definitivamente, algo a deixar a cabeça confusa.

Lorde repete os versos inúmeras vezes durante a canção, dando a sensação e a imersão na embriaguez. Nos versos “esse sonho não parece doce / estamos cambaleando pelas ruas à meia-noite / e eu nunca me senti tão sozinha / é enlouquecedor envelhecer”³¹, com a voz arrastada e pesada, Ella transpassa o sentimento de confusão no meio de todas as turbulências de primeiras experiências de adolescente: o andar torto, o medo de estar sozinha, seja por estar bêbada ou por estar em um ambiente de festa e com pessoas que provavelmente não possuem um laço estreito com ela como suas amigas de infância, o medo das situações continuarem acontecendo assim pelo resto da vida no meio de todos os pensamentos e o não saber o que vem a seguir.

Mais para o final, canta “*eu quero de volta, a mente que tínhamos, com todos os pensamentos que corriam em nossas cabeças*”³². É como se fosse um certo desespero de estar perdida na juventude, com muitas mudanças, e o querer voltar um pouco atrás para a inocência das coisas. Isso fica ainda mais claro quando canta “*you are the only friend I need, sharing beds like little kids / And laughing 'til our ribs get tough / But that will never be enough*”³³. Como se apenas seu melhor amigo fosse um escape de toda a turbulência que é entrar na fase jovem e encarar descobertas, no qual compartilhar camas já tem segundas intenções e, às vezes, implica em relações vazias.

“Ribs”, como um todo, parece ser um aglomerado de pensamentos sobre várias fases da embriaguez de Lorde em sua primeira festa deixada sozinha em casa pelos pais. A melodia faz com que você se sinta imerso em todas as sensações e passe por elas mesmo que não seja mais jovem, direcionando especificamente para alguma situação específica da juventude, especialmente se você se sentia desajustado e mais questionador que as pessoas que estavam ao seu redor.

Avançando para “Team”, é uma faixa que confronta o mundo real que Ella está presente enquanto escreve o álbum, com o mundo da riqueza. Enquanto canta “chame todas as senhoritas / elas estão com suas melhores roupas / várias joias no pescoço / várias joias nos

³¹ “This dream isn't feeling sweet / we're reeling through the midnight streets / and I've never felt more alone / it feels so scary, getting old”, trecho da letra original de “Ribs”.

³² “I want 'em back / The minds we had / How all the thoughts / Moved around our heads”, trecho da letra original de “Ribs”.

³³ “You're the only friend I need / Sharing beds like little kids / And laughing 'til our ribs get tough / But that will never be enough”, trecho da letra original de “Ribs”.

dentes / agora traga meus rapazes / suas peles com crateras como a lua”³⁴, compara toda a *finesse* do mundo da fama e o que estava em alta naquele momento, com a realidade jovem média: peles cheias de espinhas e marcadas pelas mesmas. E continua no pré-refrão com voz corrida: “dançando em volta das mentiras que contamos / dançando em volta, também com olhos grandes”³⁵. É como se fosse uma voz em sua cabeça narrando cada pequena observação: dançamos em volta de toda futilidade, fingindo não ligar, e, fazendo daquele momento um escape de toda a vida real, enquanto entorpecidos.

“Vivemos em cidades que você nunca verá nas telas / não muito bonitas, mas sabemos como as coisas funcionam. / Vivendo em ruínas de um palácio dos sonhos, / e, sabe, estamos no mesmo time”³⁶, continua Lorde na canção. Apesar de ser uma adolescente que, junto dos seus amigos, não gosta da cidade do interior em que mora, se comparado com a vida adulta, a fama e seus luxo, ela tem a certeza de que pode contar com seus amigos e com a realidade que acha que sabe exatamente como funciona. Ainda há uma referência a outras músicas pop da época: “estou bastante cansada de falarem para colocar meus braços pra cima”³⁷, comando dito em algumas músicas como “Dynamite”, do cantor Taio Cruz³⁸; é como se ela colocasse na mesa, depois de anos sem um artista no *mainstream* que falasse sobre a vida real e comum que tem seus problemas e não precisa ser sempre sobre celebrações e felicidade.

Em uma postagem antiga de seu Facebook, em que anteriormente já falado utilizava como forma de aproximação de fãs e de contar detalhes sobre bastidores e ideias de sua carreira, Ella conta sobre a ideia do seu clipe – mais uma vez, envolvendo o universo centralizado em experiências sobre jovens e fazendo com que haja identificação de seu público – por mais que nunca tivessem se conhecido de forma próxima na vida real.

³⁴ “Call all the ladies out / They're in their finery / A hundred jewels on throats / A hundred jewels between teeth / Now bring my boys in / Their skin in craters like the moon”, trecho da letra original de “Team”.

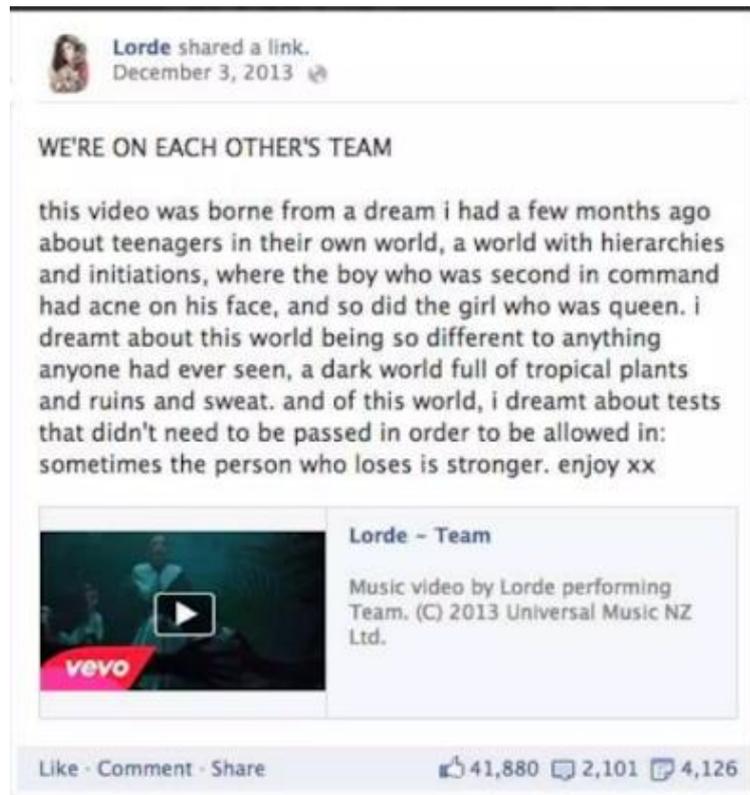
³⁵ “Dancin' around the lies we tell / Dancin' around, big eyes as well”, trecho da letra original de “Team”.

³⁶ “We live in cities you'll never see on-screen / Not very pretty, but we sure know how to run things / Livin' in ruins of a palace within my Dreams / And you know, we're on each other's team,” trecho da letra original de “Team”.

³⁷ “I'm kind of over gettin' told to throw my hands up in the air”, trecho da letra original de “Team”.

³⁸ Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/taio-cruz/1681197/>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

Figura 12 - Postagem sobre os significados de “Team”



Fonte: Facebook, 2013.³⁹

“ESTAMOS UM NO TIME DO OUTRO

Esse vídeo nasceu de um sonho que tive alguns meses atrás, sobre adolescentes em seus próprios mundos, um mundo com hierarquias e iniciações, onde o menino que era o segundo mais importante no comando tinha espinha na sua cara, e assim também tinha a menina que era a rainha. Eu sonhei com esse mundo sendo tão diferente de tudo que alguém já viu, um mundo sombrio cheio de plantas tropicais, ruínas e suor. E desse mundo, eu sonhei sobre provas que não precisariam ser passadas para ser aceito: às vezes a pessoa que perde é mais forte. Aproveite xx

Com melodia mais calma e intimista do que a maior parte do álbum, “A World Alone” é um convite para a solidão no mundo que a cantora aparenta ter, solidão essa que é acompanhada por alguém. Apesar de versos simples, são pequenas coisas que mexem com o imaginário afetivo de adolescentes que nunca se sentiram “parte”. Se sentir adulta no carro com alguém da mesma idade que se possui algum tipo de afeto, não ter bons hábitos – como não dormir – e os versos “talvez a internet nos criou / ou talvez as pessoas só sejam idiotas”⁴⁰ são algumas das partes de alta conexão da faixa que fecha o primeiro álbum. Como falado no capítulo anterior, muitos dos ouvintes de Lorde – e até mesmo aqueles não ouvintes – possuem

³⁹ Disponível em: <https://m.facebook.com/lordemusic/posts/701802653170791/>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

⁴⁰ “maybe the internet raised us / or maybe people are jerks”, trecho da letra original de “A World Alone”.

recorte de faixa etária e sensações de não conseguirem se encaixar na vida real e, com isso, criam uma nova persona ou agem da forma que gostariam de agir na internet. Por mais que às vezes isso renda novas amizades e experiências interessantes, há também aqueles que apenas se escondem por trás de seus perfis e agem como se apenas suas opiniões importassem; como se todo conhecimento da internet fosse verdade e que tudo do mundo on-line, principalmente das redes sociais, funcionasse da mesma forma na vida real.

Parte do refrão gira em torno dos versos “as pessoas estão falando (mas você não)”⁴¹, “deixe eles falarem / porque estamos dançando sozinhos neste mundo / somos sozinhos”⁴²; eles passam a sensação de, no final das contas, se sentirem acolhidos num mundo hostil apenas pela sua forma desajustada de ser.

“Sei que não somos para sempre / somos um desastre esperando para acontecer. / Um dia o sangue não fluirá tão fácil / um dia todos pararemos”⁴³. Se a juventude não é para sempre e envelheceremos e talvez perderemos a essência e todo esse turbilhão de sensações, por quê tentar se encaixar em padrões, sejam eles quais forem, e fazer esforço para se encaixar nessa fase da vida?

Lorde termina o “Pure Heroine” com o verso “let them talk” (deixe eles falarem) em “A World Alone”. É como se fosse a conclusão muito bem amarrada de uma narrativa sobre as primeiras impressões da juventude como uma adolescente de identidade incompreendida, em que começa com “don’t you think that is boring how people talk?” (você não acha que é entediante como as pessoas falam?) na primeira faixa, “Tennis Court”.

Com o evento da globalização, principalmente pós-segunda guerra mundial, as identidades deixam de ser algo fixo e tornam-se mais voláteis, sendo impactadas pelo mundo externo. Segundo Stuart Hall:

“A identidade é formada na "interação" entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o "eu real", mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais "exteriores" e as identidades que esses mundos oferecem” (HALL, 1992, p. 11)

A partir do uso de tecnologias comunicacionais, tais como internet e suas muitas ferramentas, aplicativos, redes sociais, bem como suas propagações, nesse caso sendo a música da Lorde, as distâncias são encurtadas e informações provenientes de lugares distantes acabam

⁴¹ “The people are talking, people are talking (but not you)”, trecho da letra original de “A World Alone”.

⁴² “let them talk / ‘cause we’re dancing in this world alone / we’re all alone”, trecho da letra original de “A World Alone”.

⁴³ “I know we're not everlasting / We're a train wreck waiting to happen / One day the blood won't flow so gladly / One day we'll all get still / Get still”, trecho da letra original de “A World Alone”.

impactando mesmo identidades que não se encontrem na Nova Zelândia e que não convivem com a menina chamada Ella dos anos 2010, que se sente esquisita e deslocada do mundo.

Como já abordado em parágrafos anteriores, adolescentes constroem boa parte de seu imaginário a partir do uso da internet e suas múltiplas possibilidades, impactando na formação de suas identidades e, em se tratando de pessoas que sentem a proximidade com a Lorde, provavelmente o acesso a ela através do Tumblr, streamings e outras redes sociais, acabam por ter impacto. A somar com isso, é possível que a identificação ocorra por se sentirem deslocados onde vivem, como se não encaixassem; se levarmos em conta que a globalização e a vivência do mundo real a partir do uso de tecnologias comunicacionais nos permitem acessar e nos identificarmos com pessoas, situações e valores que estão muito além do local de onde esses jovens são.

Com a força do capitalismo e de um certo tipo de globalização por ele implantado, a identidade deixa de ser afetada apenas por costumes, consumos e culturas locais, e, acaba ampliando sua abrangência. Desta forma, nos anos 2010 é possível e muito comum um jovem de classe média do Nordeste e interior do Brasil, por exemplo, se identificar com as angústias e dilemas também vividos por Lorde na Nova Zelândia. Ainda para Hall:

“Alguns teóricos culturais argumentam que a tendência em direção a uma maior interdependência global está levando ao colapso de todas as identidades culturais fortes e está produzindo aquela fragmentação de códigos culturais, aquela multiplicidade de estilos, aquela ênfase no efêmero, no flutuante, no impermanente e na diferença e no pluralismo cultural descrita por Kenneth Thompson (1992), mas agora numa escala global- o que poderíamos chamar de pós moderno global. Os fluxos culturais, entre as nações, e o consumismo global criam possibilidades de "identidades partilhadas"- como "consumidores" para os mesmos bens, "clientes" para os mesmos serviços, "públicos" para as mesmas mensagens e imagens - entre pessoas que estão bastante distantes umas das outras no espaço e no tempo.” (HALL, 1992, p. 73- 74)

Para João Freire Filho, no texto “Mídia, consumo cultural e estilo de vida na pós modernidade, “os sujeitos que não podem mais se apoiar na estabilidade oferecida pelos modos de vida tradicionais, comunitários, o estilo de vida funciona, inegavelmente, como uma (precária) âncora identitária” (FREIRE, 2003, p. 74.).

Principalmente para um indivíduo que adentrou à fase da adolescência nos pelo menos últimos vinte anos, com tanto bombardeio de informação, instabilidades e incompreensão em relação a gerações anteriores, e, às vezes, até mesmo dentro da mesma geração, mas que inseridos em círculos sociais diferentes, é difícil como distinguir claramente identidade e estilo de vida. Afinal, em que se agarrar no fim das contas e o que irá impactar?

E é aí que as letras e músicas da Lorde acabam por capturar seu público. Por mais que ela e sua música sejam produtos midiáticos, que possuam como objetivo maior para sua

gravadora vender, possuem uma sensibilidade capaz de atingir um certo público que estava carente de representações dentro de um espaço tempo no mainstream do jovem que não se encaixa. Ao cantar seus dilemas sobre passar boa parte do tempo online, se sentir esquisita, incompreendida, perdida em seus vários pensamentos ao crescer e nas experimentações da adolescência, ela não influencia à busca por aquele estilo de vida, mas sim captura identidades similares e as impacta através da arte que produz.

3.2 MELODRAMA

Em junho de 2017, quatro anos após o lançamento do “Pure Heroine”, Lorde lança seu sucessor “Melodrama”, aos 20 anos de idade. Enquanto o primeiro álbum soava como as primeiras experiências da juventude, este soa como uma imersão completa no caos, crises existenciais e confusões que acontecem entre a juventude e a passagem para a vida adulta.

Com batidas muito mais energéticas do que no “Pure Heroine”, o álbum nos conduz à possível vida agitada da grande metrópole, com muita informação e sintetizadores que harmonizam bem para ambientar o ouvinte. Sua capa, também demonstra o excesso: ao contrário do minimalismo do seu antecessor, possui fontes de iluminações que remetem à noite, uma imagem da cantora (talvez uma interpretação de que esse álbum vai falar muito mais sobre ela) e muitas cores.

Figura 13 - Capa do álbum “Melodrama”



Fonte: Vogue, 2017.⁴⁴

Na música de abertura e primeiro single, “Green Light”, já há indícios de um término conturbado de relacionamento. Seu companheiro que tanto falava em músicas no primeiro álbum agora, para Lorde, é um mentiroso e nem tudo está superado: ela o vê em todos os lugares. E é essa narrativa que dá o início do tom do segundo álbum.

O clipe se passa nas ruas do que parece ser uma cidade grande, contrastando com “Pure Heroine”, em que Lorde ainda vivia no subúrbio da Nova Zelândia. A sensação é de uma liberdade quase que forçada pelo término, no sentido de tentar esquecer e superar. São muitas informações e aquilo parece ter se tornado um hábito para Ella: sair à noite, como uma garota cosmopolita, e andar livremente pela cidade como uma válvula de escape para extravasar as frustrações.

⁴⁴ Disponível em: <https://www.vogue.com/article/lorde-melodrama-cover-art-sam-mckinniss>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

Figura 14 - Cena do clipe de “Green Light”



Fonte: YouTube, 2017.⁴⁵

Diferente do que Ella considera eterno no “Pure Heroine”, a visão no “Melodrama” parece ser muito mais efêmera. Pode-se traçar um paralelo entre as histórias contadas no álbum e o texto “A Metrópole e A Vida Mental”, de Georg Simmel. Enquanto ele descreve a vida urbana moderna como uma experiência fragmentada e acelerada, que pode levar a uma desconexão emocional e a uma sobrecarga sensorial, “Green Light” pode ser vista como uma reflexão sobre a sensação de liberdade e euforia que muitas pessoas buscam na noite de finais de semana em grandes metrópoles. Simmel também diz sobre relações no ambiente urbano:

“A economia monetária e o domínio do intelecto estão intrinsecamente vinculados. Eles partilham de uma atitude que vê como prosaico o lidar com homens e coisas; e, nesta atitude, uma justiça formal frequentemente se combina com uma dureza desprovida de consideração” (SIMMEL, 1987, p.3)

Tal falta de consideração com o outro, seja conhecido ou não, na cidade, que tanto descontenta Ella e que causa relações frágeis, superficiais e efêmeras, está diretamente ligado ao fato de que normalmente as pessoas estão tão centradas em seus trabalhos e no tempo corrido, que acabam não tendo tempo e disposição para nutrir relações duradouras e em que seja possível criar vínculos emocionais mais fortes com o outro.

Passando para “Sober”, a artista dá pistas sobre a temática a ser explorada no álbum. A canção fala sobre viver ao máximo à noite, com a companhia de alguém e, muito provavelmente, sob influência de álcool. Mas, no fim “o que faremos quando estivermos sóbrios?”⁴⁶. Enquanto isso pode ser uma alusão ao uso do álcool ou a outras substâncias, pode

⁴⁵ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dMK_npDG12Q. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

⁴⁶ “what will we do when we’re sober?”, trecho da letra original de “Sober”.

também ser uma metáfora sobre como serão as coisas assim que os momentos bons, as festas e o final de semana acabarem – quando a vida real bater.

Já em “Homemade Dynamite”, Ella canta “não te conheço muito bem / mas acho que você pode ser igual a mim / se comportando de forma anormal”⁴⁷ e “vamos deixar as coisas saírem da caixa / vou te mostrar meu melhor lado, contar minhas melhores mentiras. Me vendo curtir, dando amor à outra pessoa, dançando descalços, sabe que eu te acho incrível, né?”⁴⁸. Nos versos, passa a sensação de liberdade e espontaneidade após um término doloroso narrado em “Green Light”, o sair para aproveitar a noite em encontros casuais, sem muitos laços afetivos definitivos; o ser jovem em uma cidade grande – principalmente em seu caso: Lorde gravou o álbum enquanto passava uma temporada em Nova York. No refrão, o que parecia até aqui uma leve diversão, parece entrar em outro nível no refrão: “nossas regras, nossos sonhos, estamos cegos / explodindo essa merda com dinamite caseira / nossos amigos, nossos drinks, ficamos inspirados”⁴⁹. O refrão torna o sentido de toda a espontaneidade do início da canção ser uma válvula de escape, uma ida ansiosa, sem muito pensar nas consequências e que pode dar errado a qualquer momento. Mas, mesmo sabendo da possibilidade de toda a impulsividade, Lorde parece gostar da adrenalina.

Em seguida, aparece “The Louvre”. A música, já descrita diversas vezes durante shows pela própria cantora, é sobre um amor de verão. “Nossos dias e noites são perfumados com obsessão / metade do meu guarda-roupa está no chão do seu quarto / use seus olhos, jogue suas mãos”⁵⁰. Os versos descrevem o viver o momento e o intenso de um amor de verão, sem muito pensar e sem muitas preocupações. O que é mais jovem do que viver um amor de verão no ócio de dias quentes de férias para ocupar a cabeça? Não sabemos o que vai acontecer depois do verão, mas, enquanto estamos nele podemos aproveitar e deixar os problemas de lado.

Em outros versos, ainda na mesma canção, Lorde deixa escapar detalhes que fazem todo o sentido para a geração que acompanha sua carreira; em apenas dois versos, ela faz com que muitos jovens consigam se identificar por um hábito criado pelo constante uso da internet, principalmente para desenvolver flertes: “eu penso demais sobre seu uso de pontuação / não é

⁴⁷ “Don’t know you super well / But I think that you might be the same as me/ Behave abnormally”, trecho da letra original de “Homemade Dynamite”.

⁴⁸ “Let’s let things come out of the woodwork / I’ll give you my best side, tell you all my best lies / See me rolling, showing someone else love /Dancing with our shoes off, know I think you’re awesome, right?”, trecho da letra original de “Homemade Dynamite”.

⁴⁹ “Our rules, our dreams, we’re blind / Blowing shit up with homemade d-d-d-dynamite / Our friends, our drinks, we get inspired”, trecho da letra original de “Homemade Dynamite”.

⁵⁰ “Our days and nights are perfumed with obsession / Half of my wardrobe is on your bedroom floor / Use our eyes, throw our hands overboard”, trecho da letra original de “The Louvre”

minha culpa, apenas uma coisa que minha cabeça faz”⁵¹. É comum entre jovens da geração Z ficarem preocupados na mínima mudança de pontuação na escrita de mensagens de textos: uma vírgula ou uma exclamação a mais podem por completo mudar a interpretação de quem lê a mensagem e presumir algo sobre os mínimos detalhes da emoção de quem escreveu a mesma. São detalhes como esses narrados nas letras escritas por Ella que trazem laço forte de identificação com essa fatia da juventude que cresceu tendo suas relações sociais mediadas pelas tecnologias e internet.

Em alguns versos, Ella deixa transparecer sinais de um amor passageiro e irracional: “sei que você não faz o meu tipo (ainda me apaixono) / sou apenas uma boba que deixa você preencher a sua cabeça (mas e o amor?)”⁵². É um amor passageiro, inexplicável, mas agradável de se viver. “The Louvre” – e talvez esse álbum – sejam a personificação de “Amores Líquidos”, do Baumann. Na pós-modernidade, amores não são para sempre, e enquanto duram, são sempre muito intensos e bons de se viver.

“Nosso lance progride / eu ligo e você vem para cá / largo todas minhas amizades / para sentar no inferno com você/ somos os melhores / eles irão nos pendurar no Louvre / no fundo, mas quem liga – ainda é o Louvre”⁵³. Quem nunca em sua adolescência deixou um amigo na mão depois de se encontrar mergulhado em uma paixão intensa e momentânea? A referência na canção sobre serem colocados no fundo do Louvre, talvez seja por não serem tão compatíveis, e, sem explicações de estarem juntos ou darem certos; de Lorde saber que não é algo duradouro. Mas ao mesmo tempo, ainda continua sendo uma relação boa de se viver.

“Liability” é certamente, do meu ponto de vista, uma das músicas mais profundas emocionalmente falando de toda a carreira da artista. “Então acho que vou para casa / para os braços da garota que eu amo / o único amor que eu ainda não arruinei. / Ela é tão difícil de agradar, mas ela é imprevisível”⁵⁴, canta ela em versos logo após ao dizer nos anteriores estar machucada por uma desilusão amorosa. Os versos podem soar como se ela fosse para casa encontrar sua amada, mas ao continuar, percebemos que ela está falando de si mesma: “dançamos lentamente na sala, mas tudo que um estranho veria, é uma garota acariciando suas

⁵¹ “I overthink your pun-punctuation use / Not my fault, just a thing that my mind do”, trecho da letra original de “The Louvre”.

⁵² “Okay I know that you are not my type (Still I fall) / I'm just the sucker who let you fill her mind (But what about love?)”, trecho da letra original de “The Louvre”.

⁵³ “Our thing progresses / I call and you come through / Blow all my friendships / To sit in hell with you / But we're the greatest / They'll hang us in the Louvre / Down the back, but who cares - still the Louvre”, trecho da letra original de “The Louvre”.

⁵⁴ “So I guess I'll go home / Into the arms of the girl that I love / The only love I haven't screwed up / She's so hard to please, but she's a forest fire,” trecho original de “Liability”.

próprias bochechas”⁵⁵. Obter o amor de outra pessoa que não o seu mesmo pode parecer difícil quando se lida com dilemas internos ao mesmo tempo em que se tenta um relacionamento com outro alguém, e o amor próprio parece ser o mais confortável e acolhedor, mas também o mais solitário com todas as turbulências dos pensamentos de um jovem caótico que ainda tenta encontrar seu lugar no mundo.

Lorde então dá lugar à Ella em sua mais pura forma em “Liability”, devaneando sobre como é sempre muita informação – no sentido negativo - para todos e como parece ser um fardo para todos aqueles que tenta se relacionar mais proximamente, sendo a única capaz de se amar e de lidar consigo mesma. E é uma obra completamente crua e identificável, uma vez que na fase entre 20 e poucos anos até os 30, muita coisa ainda está em formação, muita coisa ainda é instável e, na maior parte do tempo, o eu está uma completa bagunça. No fim, parece que o mundo externo nunca vai conseguir abraçar da forma que se é, sendo um completo caos.

Ela continua: “a verdade é que sou um brinquedo / que as pessoas gostam / até que todos os truques não funcionam mais / e então todos ficam entediados de mim”⁵⁶. Na sociedade contemporânea, caracterizada pela pós-modernidade, somos confrontados com um incessante processo de renovação e reinvenção, onde parece que a autenticidade não é suficiente para evitar o sentimento de ser deixado para trás. Conforme Bauman (1999) argumenta em “Modernidade Líquida”, vivemos em uma época em que tudo e todos estão constantemente em fluxo, tornando-nos suscetíveis a constante substituição. Esse sentimento é amplificado pela internet, na qual todos e tudo parecem mais interessantes do que nós mesmos, aumentando a sensação de inadequação pessoal.

Conforme refletido pelas palavras de Bauman, essa constante fluidez da modernidade líquida proporciona um certo alívio ao perceber que tudo é efêmero e passageiro. Ao mesmo tempo, também acarreta uma grande angústia. Crescemos em uma época em que nossos pais e avós valorizavam relacionamentos duradouros e casamentos para a vida toda. No entanto, ao construirmos nossas próprias vidas, nos deparamos com a insegurança de que tudo está em constante mutação, nada é fixo e somos facilmente substituíveis.

Dessa forma, podemos perceber a tensão existencial que a modernidade líquida impõe, confrontando-nos com a necessidade de nos adaptarmos constantemente a um mundo em

⁵⁵ “we slow dance in the living room but all that a stranger would see / Is one girl / stroking her cheek”, trecho da letra original de “Liability”.

⁵⁶ “The truth is I am a toy / That people enjoy / Till all of the tricks don't work anymore / And then they are bored of me”, trecho da letra original de “Liability”

constante mudança, ao mesmo tempo em que desejamos encontrar segurança e estabilidade em nossas vidas.

Em um discurso antes da apresentação dessa canção em seu show em São Paulo, em 2022, ela compartilha:

“São em momentos como esse que estou tão distante de onde eu venho – eu sou do outro lado do mundo - e você estão cantando comigo letras que eu escrevi quando era uma adolescente. E é muito acalentador para mim por que somos os loucos, somos os que exageram, os que pensam demais, somos os que mudam de humor rápido... somos os que leem aquela pequena coisa que alguém disse por 2 segundos e fazem disso uma coisa gigante. Somos nós. E eu nunca pensei que alguém fosse ver isso em mim, o suficiente para achar que estava tudo bem e que eu não estava sozinha. Mas vocês fizeram isso para mim. Significa muito para mim quando eu escrevo algo tão intimista, uma parte privada e feia de mim, que eu tenho vergonha ou fico triste de tê-la, e vocês me dizem ‘eu também tenho essa parte.’” (LORDE, 2022)⁵⁷

Lorde entende que boa parte de seu público está até hoje com ela porque se identifica com a sua sinceridade e vulnerabilidades compartilhadas sobre as fases de sua vida.

“Hard Feelings / Loveless” é uma música que aborda a dualidade das primeiras experiências de relacionamentos e seus fins. Trata-se de uma espécie de medley, em que durante “Hard Feelings” uma melodia e tons amorosos são utilizados, enquanto a letra fala sobre como o inverno chegou e o amor havia se esfriado como ele, ao mesmo tempo que relembra os bons momentos do relacionamento e todas as suas intensidades. Quando passamos para “Loveless”, parte curta da canção, o ritmo é acelerado e a voz utilizada para interpretar é afinada, de forma proposital a causar incômodo. E então é cantado:

“Aposto que você quer arrancar meu coração / aposto que você quer pular minhas ligações agora / bem, adivinha / eu gostaria disso / por que eu vou arruinar sua via / você vai querer calar minha boca com fita adesiva / Somos a geração sem amor / a geração de todos fodendo com a cabeça de nossos amores” (Lorde, 2017).⁵⁸

Mais uma vez, Lorde bate na tecla das experiências intensas envolvendo relações amorosas. Nas primeiras relações sérias, não sabemos ao certo como agir e os primeiros términos acabam sendo desastrosos, guardando mágoas a mais e intencionalmente querendo machucar um ao outro.

“Sober II (Melodrama)” e “Liability (Reprise)” soam como uma ressaca de toda festa descrita no álbum como forma de escapar das tristezas e decepções da realidade, assim

⁵⁷ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=zE5-K17IMO0&t=2455s>>, 37:58. Acesso em: 5 de julho de 2023

⁵⁸ “Bet you wanna rip my heart out / Bet you wanna skip my calls now / Well, guess what? / I'd like that / Cause I'm gonna mess your life up / Gonna wanna tape my mouth shut / We're L-O-V-E-L-E-S-S Generation / All fucking with our lover's heads Generation”, trecho da letra original de “Hard Feelings / Loveless”.

como também soa como a própria realidade batendo e causando desconforto. Na primeira música citada, os versos “as luzes estão acessas e eles foram para casa / mas quem sou eu? / oh, o quão rápido a noite passa / limpando os copos de champagne”.⁵⁹ Após uma festa, a vida real volta a acontecer e as crises existenciais voltam acontecer; os problemas ainda têm que ser pensados e resolvidos.

“Sober II (Melodrama)” pode ser lida como uma resposta a “Sober”, sendo o pensar demais em tudo e enfrentar suas crises uma resposta para *o que vamos fazer quando estivermos sóbrios?*; mas, o mais interessante é pensar que ela também interage com o “Pure Heroine”. Na faixa “Glory and Gore”, ela fala sobre “drop the glasses just to hear them break” (jogar os copos no chão apenas para escutá-los quebrar). Agora, mais madura, é como se ela tivesse entendido que precisa lidar com as consequências de suas ações e dos caos provocados por ela mesma, por mais divertidos que possam ser no momento, e, por isso, agora ela *limpa os copos de champagne quebrados*. A fase entre a adolescência e a vida adulta é quase sempre a corda bamba entre fazer o caos, aprender a lidar com as consequências de seus atos e abraçá-las, por mais difíceis que sejam.

Já em “Liability (Reprise)”, a neozelandesa chega em conclusões depois de quase um álbum inteiro viver intensamente para escapar da vida real e de sua desilusão amorosa. “Talvez tudo isso seja a festa / talvez as lágrimas e os êxtases que respiramos / talvez tudo isso seja a festa / talvez só sejamos muito violentos / mas você não é o que você achou que era”⁶⁰. É quando se percebe que, por mais que tente se esconder através de intensidades momentâneas como forma de escape, a vida como um todo – fora dos excessos, festas - deve ser vivida com certo equilíbrio. Os altos e baixos devem ser enfrentados, por mais dor que se tenha. Sendo dessa forma, a identidade entra em questão – quem se é fora dos excessos, e, sendo assim, na vida real? Sendo jovem, são conclusões que em um momento ou outro, vão chegar.

A última faixa do “Melodrama”, “Perfect Places”, fala sobre a sensação geral de tentar achar um lugar perfeito em pequenas coisas intensas e de achar graça na vida como um todo. E, ainda assim, falhar.

“Toda noite, eu vivo e morro / sinto a festa nos meus ossos / assisto aos bêbados dançando com as caixas de som altas, / falo sobre mim mesma sob as luzes do outdoor / é só

⁵⁹ “Lights are on and they've gone home / But who am I? / Oh, how fast the evening passes / Cleaning up the champagne glasses”, trecho da letra original de “Sober II (Melodrama)”.

⁶⁰ “Maybe all this is the party / Maybe the tears and the highs we breathe / Maybe all this is the party / Maybe we just do it violently / But you're not what you thought you were”, trecho da letra original de “Liability (Reprise)”.

mais uma noite sem graça”⁶¹. É sobre viver intensamente em uma noite, e, então, sentir a sensação de bem estar se esvaír quando tudo se acaba. O temporário se escorrendo pelos dedos, o tempo passando e nada de duradouro de felicidade continuar restando.

“Você está perdido o suficiente? / tome outra bebida, se perca em meio à nós / é assim que ficamos com má fama / por que sei lá / se continuarem me falando para onde ir / vou estourar meus miolos ao som do rádio”⁶². De forma irônica, o eu lírico fala sobre a forma de se soltar e ser sincero, cuja qual costuma ganhar sua popularidade quando se é jovem. Em contraponto, é como se quando se estivesse sóbria todas as regras de viver a vida de forma correta fossem entediantes e sem grandes emoções, e a melhor forma de escolher vivê-la talvez fosse através dos escapes momentâneos da realidade, mais possíveis e prováveis de quando se tem menos idade e responsabilidades.

“Todas as coisas que estamos usando / porque somos jovens e envergonhados / nos mande para lugares perfeitos! / Todos nossos heróis estão sumindo / e eu não aguento ficar sozinha / vamos para lugares perfeitos”⁶³. O uso de substâncias entorpecentes remete a um objetivo: se tornar, nem que seja apenas por uma noite, a pessoa que se quer ser, ou chega a um ponto da vida feliz, em que erros não são cometidos e não existe desapontamento. Para o jovem de classe média, sem grandes preocupações com a vida em seu atual estágio, parece muito mais simples, uma vez que ainda está no início de sua vida e é muito mais fácil ficar bêbado do que lutar para de fato alcançar algo real.

O grande dilema de envelhecer volta nesta canção: para o site de letra Genius, Lorde diz que o verso sobre os heróis desaparecerem é sobre “o peso de sentir a falta de David Bowie e Prince”, que haviam morrido um ano antes do lançamento do álbum e que eram grandes influências para a cantora. Conforme o tempo vai passando, e que nossos ídolos ou pessoas próximas não estão mais aqui, isso acaba pesando e nos afetando; a sensação de estar cada vez mais sozinho começa a aparecer pelas primeiras vezes. É um processo comum do amadurecimento. Sobre o verso de não aguentar ficar sozinha, Ella descreveu ao Genius:

“Outra grande percepção do último ano (2016) para mim. Acho que estou indo em festas demais, porque estou evitando ficar em casa sozinha, ouvindo meus

⁶¹ “Every night, I live and die / Feel the party to my bonés / Watch the wasters blow the speakers / Spill my guts beneath the outdoor light / It's just another graceless night”, trecho da letra original de “Perfect Places”.

⁶² “Are you lost enough? / Have another drink, get lost in us / This is how we get notorious, oh / 'Cause I don't know / If they keep tellin' me where to go / I'll blow my brains out to the radio”, trecho da letra original de “Perfect Places”.

⁶³ “All of the things we're taking / 'Cause we are young and we're ashamed / Send us to perfect places / All of our heroes fading / Now I can't stand to be alone / Let's go to perfect places”, trecho da letra original de “Perfect Places”.

pensamentos ecoarem pelas paredes.' Acredito que as festas se tornam um exercício mental realmente interessante e têm várias camadas diferentes quando você se sente assim. É um pouco sobre o que o álbum trata." (LORDE, 2017)⁶⁴

“Todas as noites gastas enchendo a cara / tentando achar esses lugares perfeitos / mas o que são lugares perfeitos, afinal?”⁶⁵. Lorde fecha o “Melodrama” concluindo que todo o escape, seja através de festas, amores intensos ou álcool, são fugas em busca de lugares – sejam eles mentais ou físicos – perfeitos, um lugar longe de todo o caos – por mais conflituosa que a ideia pareça ser. Mas no final das contas, a busca é em vão; esses lugares não existem e esses momentos são ciclos viciosos da juventude. A busca pelo perfeccionismo é sempre em vão.

Assim como o texto de Simmel “A Metrópole e a Vida Mental”, o álbum explora a tensão entre a vida emocional intensa e a fragmentação da experiência urbana moderna. Ambos abordam as maneiras pelas quais as pessoas tentam encontrar significado e conexão em um mundo que muitas vezes parece caótico e desconectado.

"Melodrama" reconhece e abraça plenamente os anos de juventude, mergulhando nas complexidades e no caos já conhecidos do álbum anterior, "Pure Heroine". Ele aborda a vivência de intensidades em períodos passageiros, uma temática que ressoa muito com a juventude. Essa fase é marcada por experimentar excessos, buscar momentos de felicidade efêmeros, escapar da rotina e assumir diferentes personagens. Ao mesmo tempo em que ocorrem essas vivências, surgem pensamentos intrusivos, dúvidas e inseguranças, alimentadas pelo ressentimento de relacionamentos mal-resolvidos e pelo desejo de preenchê-los com pequenos momentos de alegria, aproveitando ao máximo para criar memórias duradouras.

Essa busca incessante por lugares e experiências perfeitas é intensificada pelo contexto atual, no qual estamos constantemente bombardeados com informações, vivendo em cidades com múltiplos estímulos e sendo influenciados pela internet, redes e tecnologias. Como resultado, muitos se sentem frustrados e buscam desesperadamente por momentos e experiências que sejam dignos de serem vividos antes de ingressarem na fase adulta. Nessa busca pela felicidade fugaz, os amores líquidos, as festas e o álcool se apresentam como refúgios passageiros, mas também trazem consigo suas profundidades.

A solidão no mundo, os vazios por trás desses artifícios e a conclusão de que não existem lugares perfeitos, tanto mentais quanto físicos, para se estar durante o turbilhão dos 18 aos 20 e poucos anos fazem parte dessa reflexão. Assim, "Melodrama" é um álbum que traduz a efemeridade dos bons momentos e coloca em pauta as diferenças e complexidades de ser um

⁶⁴ Disponível em: <<https://genius.com/Lorde-perfect-places-lyrics>>. Acesso em 5 de julho de 2023.

⁶⁵ “All the nights spent off our faces / Trying to find these perfect places / What the fuck are perfect places anyway?”, trecho da letra original de “Perfect Places”.

adolescente quase adulto nos dias atuais, em meio a uma era de incertezas, pressões sociais e a constante busca por identidade e pertencimento.

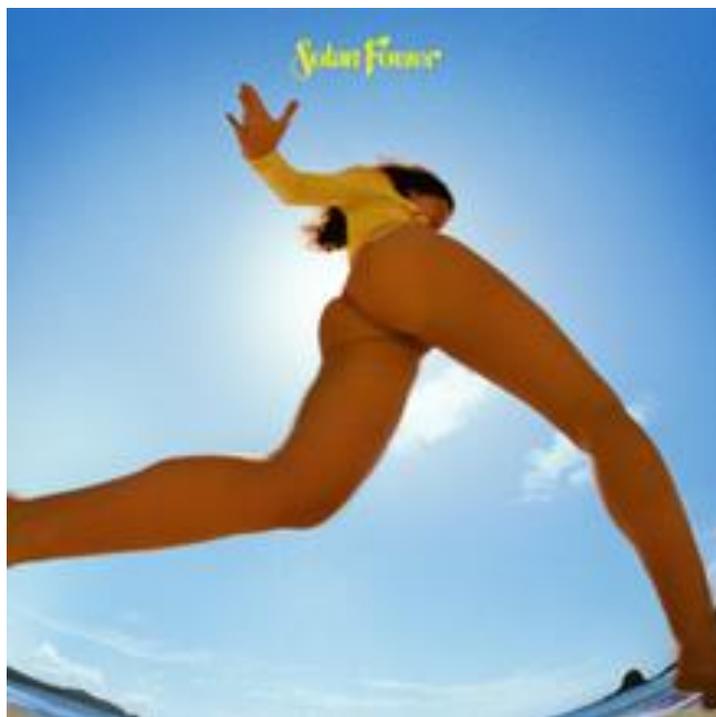
3.3 SOLAR POWER

Em 2021, Lorde lança seu terceiro álbum: o “Solar Power”. O álbum possui uma aura muito mais clara que os outros dois e mostra Lorde em posição muito diferente na sua carreira até então.

Se nos dois anteriores Ela parecia não se encaixar como uma adolescente, contrariava os padrões, tinha inúmeros conflitos e por horas parecia insegura, agora ela parcialmente se transforma. Essa mudança se dá através da estética, do conteúdo das letras e da produção.

A capa mostra uma Lorde que parece livre de amarras e sem medos de julgamento por sua drástica mudança, para uma era mais clara e limpa. As cores agora mais utilizadas são solares – assim como o título do álbum -, o amarelo e azul.

Figura 15- Capa do álbum “Solar Power”



Fonte: Monkeybuzz, 2021.⁶⁶

⁶⁶ Disponível em: <https://monkeybuzz.com.br/resenhas/album/lorde-solar-power/>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

Essa mudança pode ter algumas explicações: por mais que boa parte do álbum tivesse sido feito durante a pandemia do coronavírus, a cantora passou o isolamento social na Nova Zelândia, onde as coisas pareciam muito mais controladas e os poderes públicos conseguiram lidar melhor com a situação do que no Brasil, por exemplo.

A artista explora a vida no verão, em que os cenários parecem mais positivos, em praias, com sol e mar. Com sonoridades que lembram os anos 70 e uma preocupação com o bem-estar, tudo tem uma pitada de ironia e é quase uma afirmação, de que, com seus 24 anos, é adulta e está quase em paz com isso. Ainda assim, possui questionamentos diferentes que não deixam de existir. Talvez o álbum surja no contexto de estar em um lugar seguro, e, ver tudo que não é ele estar colapsando.

Os dois primeiros álbuns da artista contam com muito uso de sintetizadores, dando uma estética sonora mais noturna e urbana. O “Solar Power” contrasta neste aspecto, em que muito mais instrumentos são gravados e utilizados ao invés de os emularem através de softwares. Há a presença de violões, guitarras, baixos, bateria e teclados. É como se a imagem de mundo que quisesse passar fosse um mundo muito menos sombrio e problemático do que os apresentados anteriormente, convergindo com o conceito de plenitude em partes apresentados neste trabalho.

Durante sua divulgação, os vídeos eram de apresentações mais intimistas – apenas Lorde cantando e Jack Antonoff, seu produtor, tocando baixo – no terraço do estúdio em que o álbum foi gravado em Nova York, em um dia ensolarado.

Figura 16 - Lorde e Jack Antonoff performando no terraço do estúdio musical



Fonte: Coup de Main, 2021.⁶⁷

Foi também a primeira turnê da artista que contou com uma banda completa ao vivo e um cenário. O centro dele era um relógio solar, que girava conforme o show ia acontecendo. É como se tudo estivesse longe da ansiedade presente em fases anteriores da sua vida e o sentimento que quisesse passar nessa nova fosse o de introspecção, autoconhecimento e paciência. E o sol e os conceitos atrelados a ele, possuísem grande papel nessa jornada.

⁶⁷ Disponível em: <https://www.coupdemainmagazine.com/lorde/17803>. Acesso em: 12 de setembro de

Figura 17 - Palco da turnê “Solar Power”



Fonte: The Suffolk Journal, 2022.⁶⁸

Se em “Melodrama” a persona de Lorde gostava do fluxo das coisas, do intenso e do caos, na faixa de abertura – “The Path” – em “Solar Power” ela já parece renunciar bastante o espírito caótico urbano. Ela fala sobre estar isolada em uma ilha e que não irá atender ligações se for à trabalho. “Now if you're looking for a saviour, well, that's not me / You need someone to take your pain for you? / well, that's not me” (agora se você está procurando por um salvador, bem, essa não sou eu / você precisa de alguém para aguentar a dor por você? / bem, essa não sou eu)”. É como se ela tirasse o seu poder de super heroína inconsciente das angústias adolescentes nos álbuns anteriores e falasse que sua arte e nem mesmo sua representação fossem capazes de salvar aqueles que tanto colocavam a fé nela. É como se reconhecesse que, por mais que tenha forças para representar, há um peso e um fardo a se carregar de tentar atender expectativas de pessoas que nem ao menos a conhecem. E às vezes a vida adulta é sobre isso: querer tirar todo o peso de si e estar o mais em paz possível.

“Porque estamos todos quebrados e tristes / onde estão os sonhos que tivemos? / não conseguimos achar os sonhos que tivemos / vamos torcer para que o sol nos mostre o

⁶⁸ Disponível em: <https://thesuffolkjournal.com/38241/ac/music/lordes-solar-power-tour-shines-bright-at-bostons-wang-theatre/>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

caminho”.⁶⁹ Em época de pandemia, com o mundo colapsando e sonhos e esperanças que pareciam perdidos, é válido de se pensar que a única esperança que se tivesse viesse não de alguém, mas da própria natureza.

Em “Solar Power”, faixa título do álbum, Ella parece amar o dia, a praia, o sol e o mar. Se antes suas cores eram escuras e energéticas, agora parecem calmas e abertas. Se em “Melodrama” ela analisava demais as mensagens que mandava, agora confessa ter “jogado o celular no mar”, como uma forma de se desligar das notícias e de quem quer que a tente alcançar. A artista convida seus ouvintes para entrarem em uma nova era: mais equilibrada e, aparentemente, sem muitas angústias: “esqueça todas as lágrimas que você chorou / acabou / é um novo estado de mente / você vem, querido?”⁷⁰; é como se estivesse introduzindo o ouvinte para seu novo mundo.

“Stoned at the Nail Saloon” traz uma conexão com todos os três álbuns. É uma música escrita enquanto estava em sua casa, vivendo uma vida comum, na Nova Zelândia. Ao mesmo tempo que demonstra a ansiedade de sua geração, de estar contente com onde se está, mas se perguntar o que está perdendo de bom (“eu amo essa vida que tenho, mas me pergunto às vezes o que estou perdendo”⁷¹), reflete que talvez seja o tempo de fato se acalmar, estabelecer e aceitar algumas coisas.

Pode-se perceber tais sentimentos nos versos “meu sangue tem estado fervendo por tantos verões, está na hora de esfriá-lo, onde quer que isso leve”⁷². É como se tivesse aproveitado todos os excessos e intensidades que pudesse nos últimos anos, e, talvez a grande metrópole não fosse o melhor lugar para se estar querendo diminuir o ritmo da vida; no final das contas, talvez o subúrbio que reclamava quando era adolescente fosse o lugar para se estabelecer e levar a vida almejada.

“Porque todas as músicas que você amava quando tinha 16 anos irão te cansar”⁷³; ela entende que não é a mesma pessoa de quando escreveu seu primeiro álbum, e nem seu público quando o escutou. Talvez suas letras ainda ressoem para eles ou, talvez, não faça mais sentido. E é sobre a aceitação de que as coisas se modificam, as fases não são estáticas – e lidar com

⁶⁹ “Cause we are all broken and sad / Where are the dreams that we had? / Can't find the dreams that we had / Let's hope the sun will show us the path, path”, trecho da letra original de “The Path”.

⁷⁰ “Forget all of the tears that you've cried / it's over / It's a new state of mind / are you coming, my baby?”, trecho da letra original de “Solar Power”.

⁷¹ “I love this life that I have (...) But I wonder sometimes what I'm missing”, trecho da letra original de “Stoned at The Nail Saloon”

⁷² “My hot blood's been burning / For so many summers now / It's time to cool it down / Wherever that leads”, trecho da letra original de “Stoned at the Nail Saloon”.

⁷³ “Cause all the music you loved at sixteen you'll grow out of”, trecho da letra original de “Stoned at the Nail Saloon”.

isso pacificamente, sem rancor e preocupações, faz parte do reconhecer e estar em paz com a vida adulta.

“E os tempos vão mudar, tudo vai mudar (...) / não sei, talvez eu esteja chapada no salão”⁷⁴. Mesmo depois de constatar as mudanças de tempos e comportamentos, Ella mostra um comportamento que se esperaria dela em seus últimos álbuns, mostrando que por mais que tenha mudado, pensado e entendido coisas novas, algumas coisas ainda continuam da mesma forma, sendo possível equilibrar com o seu estilo de vida mais calmo.

Se em “The Louvre”, no álbum “Melodrama”, Lorde falava sobre todo seu guarda-roupa estar no chão no quarto da pessoa que se relacionava, ela referencia novamente algo parecido nessa música, mas, com visões aparentemente mais reais.

“Me lembro de esperar em sua cama vestindo apenas meus brincos. Nós dançaríamos em qualquer lugar na nossa cidade. Mas o sol tem que nascer e quando acontecer, vamos nos separar”⁷⁵. Apesar de toda a diversão, ela acaba, e a vida há de ser vivida, mesmo após as separações; a posição de Ella nesse álbum é de não romantizar o romance de uma única noite, mas entender ele como algo que vai acontecer e passar. O efêmero é algo reconhecido, tanto sua felicidade quanto o seu fim.

E completa: “eu giraria e giraria no carrossel / inúmeras vezes, pra sempre se pudesse / mas está na hora de esfriar / o que quer que isso signifique”⁷⁶. Ella admite, que se pudesse, reviveria tudo que viveu até agora; todas as intensidades, inseguranças, momentos ruins e a vida agitada; mas com a chegada da vida adulta, percebe que está na hora de descansar, acalmar, e viver mais lentamente.

Se tentamos achar uma conexão entre todos seus álbuns e fases da vida até aqui no “Solar Power”, “Secrets From A Girl (Who’s Seen It All)” é a faixa que mais atinge o objetivo. Para além de suas letras, a própria melodia fala por si mesma – em entrevista, Lorde diz que fez a música enquanto escutava “Ribs”, do primeiro álbum, e pensando sobre o que estava passando naquela época; melodicamente, pegou dois acordes da mesma música e inverteu para fazer a nova. Para ela, “é seu futuro eu falando com seu eu do passado que vai ficar tudo bem”.

⁷⁴ “(...) And all the times, they will change / It'll all come around (...) / I don't know / Maybe I'm just stoned at the nail salon”, trecho da letra original de “Stoned at the Nail Saloon”.

⁷⁵ “Got a memory of waiting in your bed / Wearing only my earrings / We'd go dancing all over the landmines under our town / But the Sun has to rise / When it does, we'll divide up the papers”, trecho da letra original de “Stoned at the Nail Saloon”.

⁷⁶ “I'd ride and I'd ride on the carousel / 'Round and 'round forever, if I could / But it's time to cool it down / Whatever that means”, trecho da letra original de “Stoned at the Nail Saloon”.

No contexto presente, Lorde expressa sua experiência atual através dos versos "dançando com minhas amigas, bebendo dois drinks e então indo embora / é engraçado, nunca achei que você fosse conseguir ter autocontrole"⁷⁷. Essa autorreferência remete ao seu passado, em que narrou em álbuns anteriores suas primeiras experiências com o álcool e a constante sensação de embriaguez que descrevia, utilizando o excesso como uma fuga para seus sentimentos.

“Você já teve o suficiente, tem que acender as luzes e ir para casa”⁷⁸; enquanto no “Melodrama” a neozelandesa questiona sobre quem é quando as luzes se acendem e as pessoas vão para casa nos fins de festa, mostra-se aqui um contraste. É como se sua "nova persona" aceitasse o fim, estabelecendo limites e compreendendo pacificamente quando é hora de se retirar, sem medo do que virá depois. Essa transformação revela uma pessoa muito mais madura e segura em relação ao funcionamento da vida.

“Mal podia esperar para fazer quinze anos / você pisca e dez anos já se passaram / crescendo um pouco de cada vez, e depois tudo de uma vez”⁷⁹; se a Lorde de quinze anos, lá em seu primeiro álbum, se mostrava encantada com as primeiras experiências de independência e juventude, se indagando sobre se o crescer pode lhe enlouquecer; e, de repente, depois de tantos dramas, dilemas e inseguranças, se encontra com vinte e cinco anos, em um mundo que está mais instável, mas, pelo menos encontra determinada paz e conforto dentro de si mesma com a vida adulta. No final das contas, todos nós passamos por situações semelhantes, que parece que num piscar dos olhos, uma infinidade de coisas já passaram pelo nosso caminho até amadurecermos.

No videoclipe dessa canção, Ella encontra todas as três personas de seus três álbuns e é como se uma abraçasse a outra em harmonia, compreendendo todas as fases passadas até agora. O “Pure Heroine” é representado por ela com cores claras, como se agora se visse como uma adolescente ainda inocente naquela época, sem muita sabedoria; o “Melodrama”, com um toque mais urbano, ousado e noturno, representado pela cor vermelha; Já o “Solar Power”, alguém que parece ser mais serena, e, com roupas que emanam de fato uma energia solar. O clipe se passa em uma praia, ambiente que remete a fase do “Solar Power” e presente persona.

⁷⁷ "Dancing with my girls, only having two drinks, then leaving / It's a funny thing, thought you'd never gain self-control", trecho da letra original de “Secrets From A Girl (Who’s Seen It All)”

⁷⁸ “You’ve had enough, gotta turn the lights up, go home”, trecho da letra original de “Secrets From A Girl (Who’s Seen It All).”

⁷⁹ “Couldn't wait to turn fifteen / Then you blink and it's been ten Years / Growing up a little at a time, then all at once”, trecho da letra original de “Secret’s From A Girl (Who’s Seen It All).”

Figura 18 - Trecho de clipe de “Secrets From A Girl (Who’s Seen It All)”



Fonte: Pitchfork, 2022.⁸⁰

Figura 19 - Trecho de clipe de “Secrets From A Girl (Who’s Seen It All)”



Fonte: Omelete, 2022.⁸¹

⁸⁰ Disponível em: <https://pitchfork.com/news/watch-lorde-new-video-for-secrets-from-a-girl-whos-seen-it-all/>. Acesso em 12 de setembro de 2023.

⁸¹ Disponível em: <https://www.omelete.com.br/musica/lorde-secrets-from-a-girl>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

Como um todo, na música Lorde fala sobre as experiências que passou até chegar em sua fase mais estável e madura, dando conselhos para seus eus de álbuns anteriores. No fim, conta com um monólogo da cantora Robyn: “bem vindo à Tristeza / a temperatura é insuportável até você enfrenta-la (...) / sua bagagem emocional pode ser pega na esteira número dois / por favor seja cuidadoso para que ela não caia em cima de alguém que você ama”⁸².

É como se toda a jornada angustiante que vivemos durante a adolescência deixasse uma marca profunda em nós. Enquanto estamos passando por esse período, pode parecer que nunca acabará, mas, de alguma forma, essas experiências moldam nossa personalidade futura. A tristeza e a angústia que enfrentamos naquela época têm o potencial de serem transformadas em algo novo, mas é importante carregar esses sentimentos com cuidado para que os traumas não prejudiquem àqueles que amamos, mesmo quando chegamos à fase adulta - eles podem permanecer conosco nessa fase também. É necessário um cuidado contínuo para lidar com essas emoções e garantir que elas não causem danos desnecessários aos nossos relacionamentos e ao nosso bem-estar emocional.

"Oceanic Feeling" encerra o álbum com uma atmosfera tranquila, com sons da natureza, enquanto Lorde reflete sobre as várias facetas da vida. Ela explora as experiências de seu pai durante a juventude, momentos que talvez fossem os mesmos que estivesse vivenciando na composição de tal música; bem como os desafios que seu irmão mais novo enfrenta ao ser um adolescente agora. Além disso, a artista contempla como seria os trejeitos de uma possível futura filha. Durante a transição para a vida adulta, os medos e inseguranças são transformados em reflexões sobre as múltiplas possibilidades que se apresentam. Lorde transmite uma sabedoria adquirida ao superar seus momentos angustiantes, percebendo que nem tudo precisa ser associado ao sofrimento. É sobre extrair o melhor das experiências e aceitar com paciência as coisas que surgem. Ela faz referência ao batom roxo, peça clássica da época do álbum “Pure Heroine”, quando usava roupas mais escuras e tons sombrios. Tais características, através da escuta de “Oceanic Feeling”, podem remeter a objetos que costumava usar para se sentir mais forte durante a adolescência, como uma resposta às suas inseguranças. No entanto, agora, ela reconhece que haverá questionamentos e inseguranças ao longo da jornada, mas também abraça a ideia de vivê-los de forma mais leve, sem depender de um escudo para se esquivar.

⁸² “Welcome to Sadness / The temperature is unbearable until you face it (...) / Your emotional baggage can be picked up at carousel number two / Please be careful so it doesn't fall onto someone you love”, trecho da letra original de “Secret’s From A Girl (Who’s Seen It All)”.

Figura 20 - Lorde ainda adolescente anos atrás



A resposta estava em tentar respirar, como diz em suas letras. Como fechamento do álbum, ela responde a pergunta que todos podem ter feito no início do álbum: a elevação de espírito e amadurecimento foi alcançada? Ainda não, mas ela está tentando levando um ano de cada vez. Desta forma, saberá quando será a hora de se despir por completo e se emergir.

CONCLUSÃO

É possível perceber através das análises feitas neste trabalho que Lorde e sua produção musical são material significativo de estudo e pesquisa ao narrar a experiência de ser jovem durante os anos 2000, principalmente para a geração Z e a microgeração *zillennial*. Apesar de não ser a única artista desse período que narra sobre suas experiências e expõe seus gostos peculiares como forma de “normalizar” o estranho, não há dúvidas que seu exemplo é representativo e possui um grande peso para a identificação de grandes parcelas do público juvenil que acessou a sua produção artística.

Peso tal é comprovado através de validações ao ganhar renomados prêmios como o VMA – uma vez que a premiação é de voto popular, pode-se considerar que quem a coloque em posição de ganhar esse prêmio e outros de júri popular, sejam seus fãs – que conseguem se identificar com ela e seu trabalho.

Para além disso, por mais que também não tivesse sido a primeira a se vestir de forma peculiar – maquiagem e roupas escuras – e nem a primeira responsável por popularizar esse estilo na internet, é uma das pioneiras a ser “aceita” no mainstream estando vestida daquela forma em 2013 e 2014 e convidada para estar presente em eventos consagrados como semanas de moda. Ao ser aceita por estes locais consagrados, como semanas de moda e eventos de gala como o MET Gala, dá abertura para que seus fãs, em sua maioria jovens, se encorajarem a se vestirem da forma que quiserem, se sentindo representados, tendo uma referência de moda “diferente” e que ainda assim é aceita em lugares que anteriormente exigiam um determinado padrão – roupas mais delicadas, claras e que fossem combinações mais óbvias.

Figura 21 - Lorde e seus Grammys



Fonte: Uai, 2014.⁸³

Figura 22 - Lorde no Paris Fashion Week em 2015



Fonte: Marie France, 2015.⁸⁴

⁸³ Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/musica/2014/01/29/noticias-musica,150960/vencedora-do-grammy-aos-17-lorde-reclama-de-preco-da-fama-via-twitter.shtml>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

⁸⁴ Disponível em: <https://www.mariefranceasia.com/fashion/trends-and-tips/best-dressed-fashion/best-dressed-week-lorde-paris-fashion-week-79377.html>. Acesso em: 12 de setembro de 2023

Figura 23 - Lorde no MET Gala em 2015



Fonte: The Hollywood Reporter, 2015.⁸⁵

Deve-se também considerar que Ella nasceu em 1996, o que a leva a ter experiências similares com pessoas próximas à sua idade e em contato com a cultura globalizada. Uma vez que também passou boa parte de sua adolescência na internet e com muitas referências vindas dela, não é difícil de entender o porquê de tanta identificação com experiências de jovens, que passou a incorporar em sua estética e relatar em suas músicas.

Ainda assim, é sempre importante ressaltar o recorte de classe que deve ser feito ao falar sobre a representatividade de Lorde na construção da identidade e estilo de vida adolescente. Nascida e morando em um país desenvolvido como a Nova Zelândia e por ter sempre estado em posição de classe média alta, a artista pôde passar por experiências que talvez apenas alguém estando em tais lugares de privilégio pudesse se identificar. No final das contas, Ella e seus amigos estavam contando moedas para à festa, mas não para pagar aluguel ou alimentação. Ter a possibilidade de viver a juventude é um privilégio, e, principalmente estando no Brasil, nem todos conseguem passar por tal experiência.

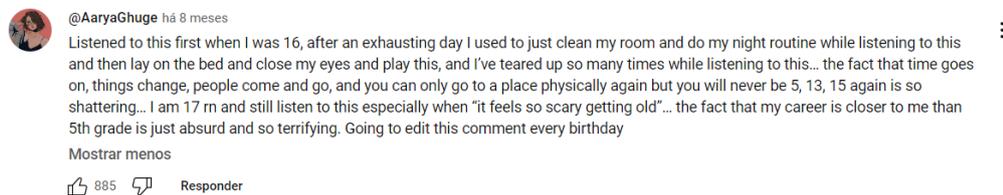
No entanto, por detalhar tantas minúcias e pensamentos coletivos de se estar na fase jovem/adolescente em pleno era da internet, é fácil essa parcela específica que sempre se sentiu

⁸⁵ Disponível em: <https://www.hollywoodreporter.com/lifestyle/style/lordes-met-gala-2015-red-793226/>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

desajeitada quanto a alguns determinados padrões se identificarem. Esse impacto no processor de identificação é perceptível nos reflexos presentes nos dias atuais em trends do Tiktok, onde pessoas por volta de seus 20 e poucos anos falando sobre o impacto de músicas da Lorde em suas vidas – assim como artistas mais novos que surgem pautando sua imagem e sonoridades no esquisito, sem muita barreira da receptividade do público, ou, até mesmo, relatando diretamente terem sido influenciados por Lorde.

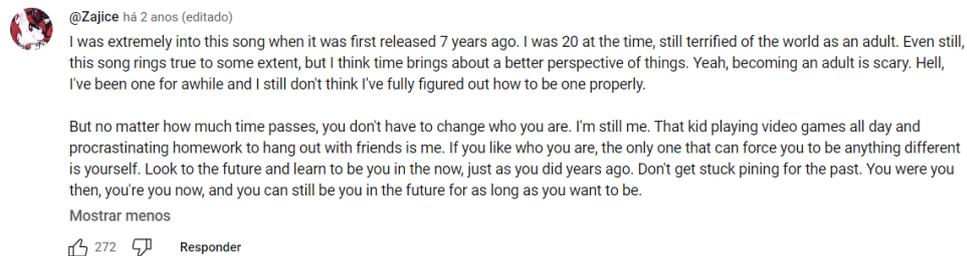
Para além, pode-se citar os comentários no YouTube na música “Ribs”, em que os ouvintes relatam suas experiências em relação à Lorde, a temática do “medo de envelhecer” e a experiência da adolescência.

Figura 24 - Comentário de um usuário do YouTube sobre “Ribs”



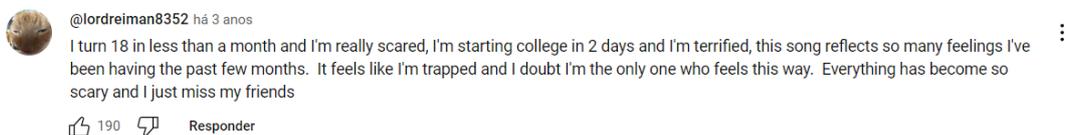
Fonte: YouTube.⁸⁶

Figura 25 - Comentário de um usuário do YouTube sobre “Ribs”



Fonte: YouTube.⁸⁷

Figura 26 - Comentário de um usuário do YouTube sobre “Ribs”



Fonte: YouTube.⁸⁸

Deve-se também levar em conta a produção a partir da cultura de fãs que é realizada através da interpretação da arte de Lorde; as produções que saem inspiradas ou com referência

⁸⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b7pE8AG1jjE>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

⁸⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b7pE8AG1jjE>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

⁸⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b7pE8AG1jjE>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

a ele, são fortes indícios de que seus álbuns e sua carreira possuíram e possuem ainda hoje um papel importante para a identificação de grandes parcelas da população juvenil. Contrariando pensadores como Adorno e Bourdieu, que consideram a cultura de fãs inferior à cultura mais “legítima”, por promover a conformidade e a alienação, argumentando que a cultura de massa tende a homogeneizar o pensamento e a inibir o pensamento crítico (ADORNO; HORKHEIMER, 2006), novas produções e interpretações sobre seu trabalho saem a todo momento por jovens, sendo relevantes para o futuro da música, por exemplo.

Em “The Cultural Economy of Fandom”, John Fiske diz sobre a produção da cultura popular, através da qual fãs dão suas atenções:

“Eles estão abertos para a reescrita e reformulação produtiva, completa e participativa de uma forma que um objeto de arte completo não está. Não é surpreendente então que o *habitus* dominante, com o gosto pela cultura oficial, denigra e não entenda tanto a produção quanto a recepção da cultura popular. Eles falham em perceber que muitos textos produzidos pela indústria possuem características que estimulam a produção popular de uma forma que trabalhos de arte oficiais não conseguem. Eles também falham em perceber que tal produtividade popular funciona melhor com suas contradições, inadequações e superficialidades, porque são essas questões que fazem os textos abertos e provocativos, ao invés de completos e satisfatórios. Porque o texto industrial não é um objeto artístico a ser preservado; sua efemeridade não é um problema; na verdade, é sua descartabilidade e constante e ansiosa busca pelo que é novo e estimulante e ainda aceitável para as pessoas que estão entre as mais valiosas características.” (Fiske, 2002, p. 47)

Levando essa fala de Fiske em questão, pode-se citar artistas posteriores à Lorde, como Olivia Rodrigo e Billie Eilish, que com ela dialogam seja em seu estilo performático, seja em sua criação musical; é interessante entender que essas cantoras citadas são da mesma geração de Lorde, tendo nascido respectivamente nos anos de 2003 e 2001. Observando suas produções desde o início, é possível compreender a importância e a influência da cantora neozelandesa em seus trabalhos - tanto em referências geracionais, quanto na adoção de uma estética mais “estranha” em uma indústria do pop que às vezes é tão perfeccionista. Ambas já admitiram em entrevistas serem fãs de Lorde. O ser fã nesses casos acabou gerando algo novo, mas com aspectos que mostram o quanto de certa forma Ella impactou ambas enquanto pessoas que fazem arte.

Com base em todas as análises realizadas neste trabalho, percebe-se que Lorde possui um papel importante na identificação estética do jovem, por mais que não fosse a única e nem sempre a primeira referência, através de sua disseminação com pensamentos, gostos e imagens compartilhadas em suas redes sociais, principalmente no Tumblr. Seus e-mails também eram e são até hoje uma forma de entender o que Lorde está passando em questões pessoais e desde o início de conhecer um pouco mais da artista, entender suas questões e a perceber como uma pessoa comum, criando mais empatia e possibilitando a identificação. Através das newsletters

em formato de cartas, pretende se aproximar de seus fãs e criar uma sensação no fã/leitor de não estar sozinho com seus sentimentos de não pertencimento ou de sentir-se “estranho” no mundo.

De formas sonoras e líricas, através das letras e melodias de suas músicas, Lorde busca expressar, desde seu primeiro álbum “Pure Heroine”, as experiências de se ser uma adolescente da geração Z, até seu envelhecimento nos dias atuais. Em suas músicas e obras, tentava expressar-se de forma sensível essas vivências, o que não era feito há tempos por nenhum outro artista do pop mainstream; tais letras e sensações causadas no ouvinte traziam a sensação de “abraço” e compreensão das sensações conflituosas de suas vidas, reforçando e afirmando que a fase adolescente da vida, por mais conturbada e estranha que fosse, ainda valia a pena. Era como se fosse uma apropriação positiva, quase como que uma romantização daqueles conflitos internos e os ambientes em que se estava vivendo.

Em um artigo comemorativo de 10 anos do álbum “Pure Heroine”, a revista Rolling Stone fala sobre a música “Ribs” e a relação de seus ouvintes com a juventude:

“Lorde detalhou seu desencanto adolescente com a ilusão do tempo — um recurso finito frequentemente apresentado aos jovens como um luxo interminável — com um impressionante ressonância emocional em "Ribs". Ao longo da última década, essa faixa menos conhecida se enraizou entre uma geração de ouvintes que estão profundamente conscientes do ritmo acelerado com que sua juventude está passando. Ciclos intermináveis de tendências online e lembretes incessantes de sua própria mortalidade, sem mencionar a efemeridade do presente, incutiram neles um sentimento de nostalgia por momentos que ainda não tinham passado, com medo de que escorressem rapidamente. E, de alguma forma, Lorde viu isso chegando.” (PAUL, 2023)

Tudo isso se liga muito a esses jovens já terem nascido com internet e com os acontecimentos provenientes da globalização, que faz com que algumas experiências e estranhamentos específicos da adolescência sejam experiências passíveis de serem experimentadas em termos mais globais, mas, na época de seu lançamento, fazia com que Lorde parecesse a primeira a expor toda essa carga emocional de forma tão específica e minuciosa. Talvez por estar no ápice de sua adolescência na época do primeiro lançamento e de sua fama, e essa geração ser a primeira a crescer com tudo isso.

Apesar de podermos teorizar sobre a construção de sua carreira ser baseada na reação do público, é impossível dizer que todo seu trabalho seja apenas para agradar determinado público – afinal das contas, Ella é uma jovem de 1996 e compartilha da experiência caótica de ser adolescente no meio da globalização e do acesso às tecnologias de ponta, não se encaixando nos moldes tradicionais

É, portanto, inegável a importância de Lorde para se entender essa geração que já nasce envolta pela internet e suas redes, como uma persona de experiências adolescentes

relatáveis e, que a partir de sua arte, faz com que outros adolescentes possam se identificar e criar suas próprias manifestações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos*. Tradução: Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- ALFARELOS, Helena. Orkut: Tudo sobre o Fim da Carismática Rede Social - Blog WEBJUMP. Disponível em: <https://webjump.com.br/orkut-tudo-sobre-o-fim-da-rede-social/#:~:text=O%20fim%20de%20uma%20das>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.
- BAXTER, Alyssa. *Style icon or lifestyle: What is a hipster?*. Elon News Network, 2013. Disponível em: <https://www.elonnewsnetwork.com/article/2013/02/style-icon-or-lifestyle-what-is-a-hipster> Acesso em: 11 de setembro de 2023.
- BAUDRILLARD, Jean. *A Sociedade do Consumo*, 1970.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- DIAZ, Adriana. *Who are “zillennials”? Meet the microgeneration between millennials and Gen Z*. New York Post, disponível em: <https://nypost.com/2023/05/10/who-are-zillennials-meet-the-microgeneration-between-millennials-and-gen-z/>. Acesso em: 10 de maio de 2023.
- ENTREVISTA DE OLIVIA RODRIGO PARA À MTV. Disponível em: <https://twitter.com/LordeOnChart/status/1384104539582734338>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.
- FISKE, John. *The Cultural Economy of Fandom*. 2002.
- FREIRE FILHO, João. *Mídia, consumo cultural e estilo de vida na pós-modernidade*. Revista ECO-Pós, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2003.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 1992
- HALL, Stuart. *Cultura e Representação*. 2016.
- HILLMAN, Serena; PROCYK, Jason; NEUSTAEDTER, Carman. *Tumblr and the fandom user experience*. In: *Proceedings of the 2014 conference on Computer Supported Cooperative Work*, ACM, 2014.
- HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame. *The Future of Globalization. Cooperation and Conflict*, v. 37, n. 3, 2002.
- KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia*, 2001.
- LORDE. Disponível em: <https://www.billboard.com/artist/lorde/>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

Lorde – Perfect Places. Disponível em: <https://genius.com/Lorde-perfect-places-lyrics>. Acesso em: 5 de julho de 2023.

LORDE live at São Paulo 2022 HD - FULL CONCERT Primavera Sound 06.11.2022.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zE5-K17IMO0&t=2455s>. Acesso em: 5 de julho de 2023.

LORDE. The Richest. Lorde - Singer's Fortune. Disponível em:

<https://www.therichest.com/rich-powerful/lorde-singer-fortune/>. Acesso em: 10 de agosto de 2023

MARQUES, Ana Paula. Música indie: conheça tudo sobre o estilo musical alternativo. Letras, 2023. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/blog/musica-indie/#:~:text=A%20m%C3%BAsica%20indie%20extrapolou%20os,Unido%20e%20nos%20Estados%20Unidos>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Melodrama, Lorde. Universal Music, 2017.

McCracken, Allison. Tumblr Youth Subcultures and Media Engagement. 2017.

MORAN, Ian. Punk: The Do-It-Yourself Subculture. Social Sciences Journal, 2011.

NATIONAL TODAY. Birthday of Lorde. National Today, Disponível em:

<https://nationaltoday.com/birthday/lorde/>. Acesso em: 31 de julho de 2023.

PAUL, Larisha. How Lorde Prophesied the Tumblr Generation's Bittersweet Coming-of-Age on 'Ribs'. Rolling Stone, 2023. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/music/music-features/lorde-ribs-pure-heroine-tumblr-1234830823/>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.

Pure Heroine. Lorde. Universal Music, 2013.

RAY, Michael. "Lorde". Encyclopedia Britannica, 2023. Disponível em:

<https://www.britannica.com/biography/Lorde>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

RUBIN, Elana. Olivia Rodrigo Reveals the Moment She Felt Inspired to Make Music Like Lorde's. Disponível em: <https://www.cheatsheet.com/entertainment/olivia-rodrigo-reveals-moment-inspired-make-music-lorde.html/>. Acesso em: 12 de setembro de 2023.

SANGSTER, Ella. On 2014 Tumblr grunge and the rise of messy minimalism. Harpers Bazaar, 2020. Disponível em: <https://harpersbazaar.com.au/2014-tumblr-grunge-aesthetic/>. Acesso em: 4 de julho de 2023

SIMMEL, Georg. A Metrópole e a Vida Mental. 1987

Solar Power. Universal Music, 2021.

STAFFORD, Paul. The Grunge Effect: Music, Fashion, and the Media During the Rise of Grunge Culture In the Early 1990s. M/C Journal, 21(5), 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.5204/mcj.1471>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

TRUST, G. Lorde Links Longest Alternative Songs Reign By A Woman With “Royals”.
Disponível em: <https://www.billboard.com/pro/lorde-links-longest-alternative-songs-reign-by-a-woman-with-royals/>. Acesso em: 10 de julho de 2023.